



DECLARAÇÃO DE
SUSTENTABILIDADE

2024

CRESCENDO
A FAZER



Índice

O nosso primeiro relato de sustentabilidade	2
1. O Grupo Tecnovia	4
1.1 Mensagem do Presidente	4
1.2 Quem somos.....	5
1.3 Propósito, Missão e Valores	6
2. O nosso negócio.....	7
2.1 Modelo de governance.....	7
2.2 Modelo de negócio e cadeia de valor	10
2.3 Estratégia	15
3. Informação de Ambiente.....	22
3.1 Alterações climáticas.....	22
3.2 Água e recursos marinhos.....	28
3.3 Biodiversidade e ecossistemas	30
3.4 Economia circular e utilização de recursos.....	32
4. Informação Social.....	40

4.1 Capital humano da organização.....	40
4.2 Trabalhadores na cadeia de valor.....	51
4.3 Comunidades afetadas.....	53
4.4 Consumidores e utilizadores finais.....	56
5. Informação de Governance	58
5.1 Conduta empresarial.....	58
6. Anexos.....	62
6.1 Glossário.....	62
6.2 Perímetro de reporte.....	63
6.3 Requisitos de divulgação e incorporação por referência e datapoints derivados de outras legislações europeias ou standards	64
6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	72
6.5 Informação complementar.....	75
6.6 Notas metodológicas.....	75

OS DESTAQUES DE 2024

Definição da **estratégia de sustentabilidade** do Grupo Tecnovia

Publicação da **primeira declaração de sustentabilidade**

3.771 colaboradores

54.048 tCO₂eq emitidas de âmbito 1 e 2

9% de energia renovável consumida

4,1 Mt de materiais produzidos

40% dos materiais incorporados provenientes de operações próprias

95% resíduos encaminhados para valorização

Zero óbitos resultantes de acidentes de trabalho

O nosso primeiro relato de sustentabilidade

Este é o primeiro relato de sustentabilidade do Grupo Tecnovia, referente ao ano de 2024. Representa o início formal de um percurso estruturado de reporte e de integração da sustentabilidade na estratégia e gestão das nossas diversas áreas de negócio e geografias.

O objetivo deste documento é comunicar de forma credível e transparente os principais desafios de sustentabilidade que enfrentamos, apresentar os tópicos ambientais, sociais e de *governance* (ESG) que orientam a nossa atuação, demonstrar como geramos valor partilhado e dar a conhecer o nosso desempenho atual.

Embora não estejamos abrangidos pela Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD), decidimos voluntariamente adotar as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), aproximando-nos das melhores práticas internacionais. Reconhecemos que este é um processo de melhoria contínua e que existe ainda um caminho a percorrer para garantir o alinhamento total com os requisitos da CSRD, o qual exige preparação continuada.

Qualquer esclarecimento, comentário ou sugestão sobre este relato pode ser dirigido à Direção de Sustentabilidade Corporativa através do email sustentabilidade@tecnovia.pt.

Bases de elaboração

[ESRS 2 BP-1] [ESRS 2 BP-2]

Esta declaração de sustentabilidade apresenta o mesmo âmbito das demonstrações financeiras do Grupo, elaborada com base no conjunto das empresas que fazem parte do perímetro de consolidação da Tecnovia SGPS S.A., doravante denominado Grupo Tecnovia. O perímetro de reporte inclui as empresas listadas no anexo 6.2 Perímetro de reporte.

A declaração é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, e terá uma periodicidade anual. Tratando-se do primeiro reporte de sustentabilidade, divulgamos apenas informação referente ao ano de 2024.

A informação apresentada resulta dos tópicos materiais identificados na análise de dupla materialidade, através da qual identificámos os impactes, riscos e oportunidades materiais (IROs) associados à nossa atividade e à respetiva cadeia de valor, abrangendo as diferentes geografias e segmentos de negócio. A abordagem e o processo utilizados nesta avaliação encontram-se descritos no subcapítulo 2.3.2 Dupla materialidade.

Ao longo deste documento, apresentamos a lista dos requisitos de divulgação e a sua localização no documento. Não omitimos qualquer informação por estar relacionada com propriedade intelectual, know-how ou resultados de inovação. Na elaboração desta declaração, adotámos os horizontes temporais definidos na secção 6.4 da ESRS ¹. Nos casos em que estabelecemos diferentes intervalos para elementos específicos de divulgação, mencionamos este facto junto do respetivo conteúdo.

Nos capítulos 3. Informação Ambiental, 4. Informação Social e 5. Informação de *Governance*, reportamos as métricas de desempenho referentes às respetivas temáticas. Esta informação é preferencialmente obtida através de dados reais, fornecidos por cada uma das entidades do Grupo, mas também através de estimativas e extrapolações, as quais estão expostas a diferentes níveis de incerteza. A descrição detalhada dos métodos utilizados para o cálculo das métricas apresentadas nos capítulos temáticos pode ser consultada no anexo 6.6 Notas metodológicas.

Reconhecemos que este primeiro exercício de reporte constitui um processo de aprendizagem e de melhoria contínua. Encarámo-lo como um ponto de partida para reforçar a qualidade e granularidade da informação, e evoluir, nos próximos ciclos, na maturidade das nossas práticas de reporte.

¹ Horizontes temporais: curto prazo corresponde ao período de relato das demonstrações financeiras; médio prazo abrange do final do período de curto prazo até cinco anos; longo prazo corresponde a mais de cinco anos.

1. O Grupo Tecnovia

1.1 Mensagem do Presidente

Há mais de 60 anos que a Tecnovia constrói. Começámos como um projeto familiar, com uma convicção simples: fazer bem, com rigor, pensando no longo prazo. Essa forma de estar mantém-se. O que muda é a forma como a explicamos ao mundo.

Este primeiro relatório de sustentabilidade formaliza algo que sempre fizemos de forma intuitiva: olhar para o futuro sem comprometer quem vem depois de nós. Construimos infraestruturas que duram, criamos emprego qualificado, desenvolvemos comunidades. Fazemo-lo porque é a forma certa de fazer negócio – e porque queremos deixar algo de valor às próximas gerações.

Em 2024, decidimos dar um passo mais estruturado e adotar voluntariamente as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), porque acreditamos que o caminho se faz caminhando, mas com método. Sabemos onde estamos e sabemos o que precisamos de melhorar. Não escondemos os desafios, nem pretendemos estar “prontos” de um dia para o outro. Esta é uma jornada de transformação – estruturada, credível e progressiva.

A nossa ambição é clara: ser o parceiro de referência para infraestruturas sustentáveis. Não apenas porque construimos pontes, estradas, portos ou edifícios, mas porque construimos com integridade, segurança e responsabilidade. Construimos ligações entre comunidades, soluções mais eficientes e oportunidades de desenvolvimento. Construimos para além do negócio.

A nossa estratégia de sustentabilidade assenta em três eixos: consolidar quem somos, evoluir como fazemos e adaptar o que criamos. Em 2024 lançámos o desafio a todas as empresas, negócios e geografias que compõem o Grupo Tecnovia para abraçarem esta transformação. Para liderar esta jornada, criámos uma Direção Corporativa de Sustentabilidade e uma equipa de trabalho com representantes de cada geografia. Vamos definir metas, investir em ações concretas e assegurar que a sustentabilidade se traduz em decisões quotidianas nas várias atividades do Grupo.

Este relatório não é um ponto de chegada – é o início formal de uma jornada que já começou. É um compromisso com o caminho que escolhemos seguir.

Agradecemos a confiança de todos os que trabalham connosco, investem em nós, nos escolhem como parceiros e partilham connosco o compromisso com um futuro mais responsável.

Continuaremos a fazer o que melhor sabemos – construir –, com a consciência cada vez mais clara de que construimos para as pessoas, para os territórios e para as gerações futuras.

José Guilherme Jorge da Costa
Presidente do Conselho de Administração
Tecnovia SGPS

1.2 Quem somos

Com uma atividade que remonta a 1962, quando José Guilherme Jorge da Costa iniciou a sua atividade em nome individual, a Tecnovia é hoje uma referência na construção civil e obras públicas, atuando ao longo de toda a cadeia de valor, desde a exploração de pedreiras até à execução dos mais diversos projetos de engenharia.

Ao longo de mais de seis décadas, realizámos projetos estruturantes que contribuíram para transformar Portugal continental e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Em 1990, iniciámos a nossa expansão internacional com a entrada em Angola, à qual se seguiram mercados como Marrocos, Cabo Verde, Equador, Bolívia e, mais recentemente, Uganda.

Fomos igualmente diversificando o nosso portefólio para além da construção, integrando em sinergia, áreas como concessões rodoviárias, parques de estacionamento, estaleiros navais e de náutica de recreio, ambiente, imobiliário e turismo.

Sob coordenação da Tecnovia SGPS, S.A., o Grupo é hoje composto por mais de 20 empresas distribuídas por diferentes áreas de especialização e geografias, e detém participações em mais 12 outras empresas. Esta estrutura permite-nos oferecer soluções integradas que respondem de forma eficaz aos desafios e especificidades dos mercados onde operamos.

Com mais de 60 anos de história, a nossa trajetória demonstra que crescer com solidez exige visão de longo prazo. Distinguimo-nos pela qualidade, inovação e espírito empreendedor, preservando os valores do nosso fundador que continuam refletidos na cultura e liderança da Tecnovia, agora na segunda geração. Esta visão de continuidade é inseparável da sustentabilidade. Encaramos a sustentabilidade como um pilar estratégico essencial à perenidade do Grupo e à criação de valor duradouro para todos os nossos *stakeholders*.

Mantemos o compromisso de construir um futuro responsável com a mesma determinação e excelência que marcam a nossa história desde 1962.



A NOSSA HISTÓRIA

1962

José Guilherme Jorge da Costa inicia a atividade na área da construção

1973

Constituição da Tecnovia - Infra-estruturas, José Guilherme da Costa Lda.

1976

Tecnovia Açores

1978

Tecnovia Madeira

1992

Expansão para mercados internacionais com a constituição da Tecnovia Angola

2007

Expansão para Marrocos

2009

Tecnovia Cabo Verde

2013

Expansão para Equador

2017

Expansão para Bolívia e Panamá

2022

Expansão para Uganda

1.3 Propósito, Missão e Valores

O nosso propósito e missão

No Grupo Tecnovia, pretendemos gerar valor partilhado para os nossos *stakeholders* e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, promovendo o equilíbrio entre prosperidade económica, progresso social e responsabilidade ambiental.

Pautamos a nossa atuação pela excelência, inovação e melhoria contínua, assegurando elevados padrões de qualidade em todos os nossos projetos.

Procuramos superar as expectativas dos nossos clientes e garantir a competitividade nos mercados onde atuamos, construindo parcerias duradouras alicerçadas na confiança, integridade e credibilidade.

Os nossos valores

Atuamos com responsabilidade em todas as dimensões da nossa atividade. Promovemos a segurança das pessoas, reduzimos os impactes ambientais das nossas operações, valorizamos a diversidade e asseguramos práticas de *governance* ética e transparente. Num mercado altamente competitivo, demonstramos adaptabilidade, superando desafios com determinação para responder às exigências atuais e futuras.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento das geografias onde operamos, integrando critérios ambientais, sociais e de *governance* nas nossas decisões, princípio que se encontra refletido nos valores que orientam a nossa cultura e atuação.

CONFIANÇA

Agimos com integridade, promovendo a credibilidade individual e coletiva, construindo relações



COMPETÊNCIA

Atuamos com responsabilidade, promovendo a segurança, reduzindo impactos ambientais e valorizando a diversidade para construir um futuro sustentável.



RESILIÊNCIA

Num mercado altamente competitivo, demonstramos, de forma consistente, adaptabilidade, superando desafios e evoluindo com determinação para atender aos desafios presentes e futuros.



RESPONSABILIDADE

Estabelecemos elevados padrões de qualidade em todos os processos, desafiando-nos a ser competitivos e inovadores. O nosso objetivo é melhorar continuamente as nossas competências e superar as expectativas dos clientes



2. O nosso negócio

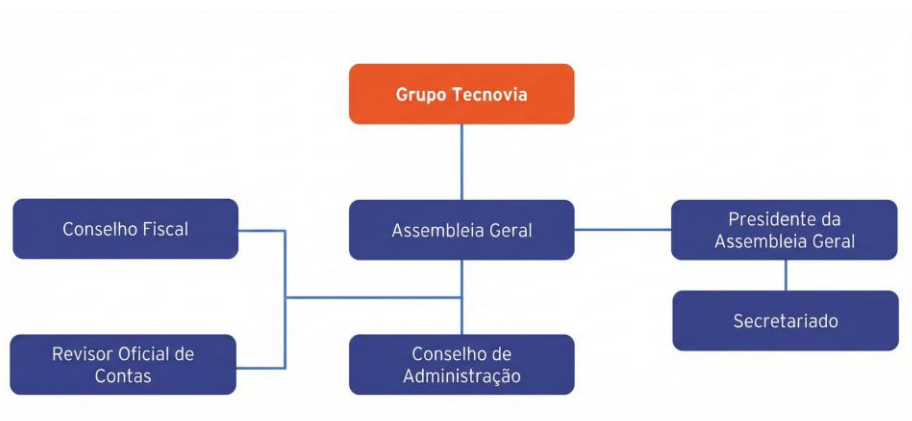
2.1 Modelo de *governance*

[ESRS 2 GOV-1] [ESRS 2 GOV-2] [ESRS 2 GOV-5]

A estrutura de *governance* do Grupo Tecnovia assenta em órgãos sociais com responsabilidades claramente definidas, assegurando uma gestão eficaz e alinhada com os princípios de ética, transparência e responsabilidade.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral constitui o órgão máximo de decisão do Grupo, através do qual os membros acionistas participam nas deliberações referentes a assuntos estratégicos e estruturais. A Assembleia Geral é presidida pelo Dr. Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa.



Conselho de Administração

O Conselho de Administração, composto por cinco membros executivos, é responsável por praticar todos os atos de administração inerentes ao objeto social e por determinar a supervisão e controlo das decisões estratégicas do Grupo.

Este órgão assegura o alinhamento com as expectativas dos membros acionistas e com os princípios de ética e responsabilidade corporativa.

Para garantir uma gestão eficiente e orientada para os objetivos definidos, o Conselho de Administração delega competências e responsabilidades a outros órgãos da estrutura organizacional do Grupo em matérias específicas. A gestão operacional de cada empresa do Grupo está sob a responsabilidade da gerência ou administração da respetiva empresa ou participada.

O nosso Conselho de Administração

Nome	José Guilherme Jorge da Costa	Luís Guilherme Canas da Costa	João Guilherme Canas da Costa	Vítor Manuel Canas Cardoso	Joaquim Carlos Vieira Rodrigues Martins
Cargo	Presidente	Vice-Presidente	Vogal	Vogal	Vogal
Dados	Português 84 anos	Português 61 anos	Português 53 anos	Português 55 anos	Português 68 anos
Perfil e Experiência	Iniciou aos 23 anos a atividade no setor da construção e dez anos depois, constituiu a Tecnovia. Agraciado com a Ordem de Comendador pela Presidência da República Portuguesa, em 2013, permanece um empreendedor, em funções no Grupo Tecnovia e em várias outras sociedades.	Frequentou a licenciatura em Engenharia Mecânica no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Ingressou na Tecnovia em 1986, tendo desempenhado diversas funções desde orçamentação, direção técnico-comercial e direção de equipamento. Desde 1991 que assume cargos de administração em várias empresas do Grupo Tecnovia.	Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico (IST), ingressou na Tecnovia em 1993. Desempenhou diversas funções desde orçamentação, direção de obra e direção de produção. Desde 2004 que assume cargos de administração em várias empresas do Grupo Tecnovia.	Licenciado pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) em Organização e Gestão de Empresas, ingressou na Tecnovia em 1994 na Direção Comercial, contando atualmente com 23 anos como administrador no Grupo Tecnovia.	Licenciado em Administração de Empresas no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e com MBA pela mesma instituição, ingressou na Tecnovia em 1995, assumindo a Direção Administrativa e Financeira e, posteriormente, o mesmo pelouro com Administrador do Grupo Tecnovia.

O nosso Conselho Fiscal

Composição

Presidente: Duarte Nuno Rodrigues da Rocha Araújo
Vogais: Francisco Mateus Reis Pinto e José Paulo Fardilha Gomes da Silva
Membro Suplente: João Miguel Martins Torres

Responsabilidades

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização e controlo da atividade da Sociedade, assegurando que esta se desenvolve em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis. Entre as suas competências, destaca-se a supervisão da atividade societária e o controlo da informação financeira divulgada, nomeadamente mediante a verificação da exatidão, integridade e fiabilidade das demonstrações financeiras.

Governance de sustentabilidade

O Conselho de Administração assegura uma supervisão informada e eficaz das questões de sustentabilidade, promovendo a integração transversal dos temas ESG (ambientais, sociais e de *governance*) na estratégia, na definição de prioridades e nos negócios do Grupo Tecnovia.

Atuando em estreita articulação com o Conselho de Administração, foi criada em 2024 uma área corporativa dedicada à definição da estratégia e integração de temas ESG nas operações do Grupo Tecnovia. Esta Direção é responsável por estruturar a *governance* ESG, coordenar a definição de metas, políticas e planos de ação e assegurar a sua integração nos processos-chave de gestão e decisão do Grupo. Compete-lhe ainda o processo de identificação e gestão de impactes, riscos e oportunidades materiais (IROs), o alinhamento e articulação entre as várias geografias do Grupo, bem como a coordenação da recolha de dados, monitorização e reporte do desempenho ESG e da comunicação dos progressos alcançados.

Coordenada pela Direção de Sustentabilidade Corporativa, foi constituída uma equipa integrando um elemento de cada geografia, que participou e acompanhou as várias fases de desenvolvimento deste primeiro relato de sustentabilidade, designadamente no diagnóstico, avaliação de dupla materialidade e recolha da informação de cada geografia para o reporte.

O Conselho de Administração é informado por esta Direção sobre os impactes, riscos e oportunidades materiais, bem como sobre outros aspetos relevantes em matéria ESG, através de comunicações e reuniões de acompanhamento especificamente dedicadas a estes temas. Nesses momentos, são analisados os progressos alcançados, os principais desafios e as necessidades de ajustamento, sendo igualmente discutidas e alinhadas as ações futuras no âmbito da agenda de sustentabilidade do Grupo.

Este modelo de interação permite aos órgãos de administração supervisionar, de forma informada e progressiva, a gestão dos IROs e da estratégia de sustentabilidade, avaliar a adequação das medidas adotadas e promover a integração dos temas ESG no negócio.

Em 2024, realizámos pela primeira vez a análise de dupla materialidade (ver subcapítulo **2.3.2 Dupla Materialidade**), exercício no qual o Conselho de Administração participou ativamente, validando os IROs materiais previamente identificados e comunicados pela área de sustentabilidade.

Os IROs materiais validados foram considerados na definição da estratégia do Grupo (ver subcapítulo **2.3.3 Estratégia de Sustentabilidade**), reforçando o alinhamento entre a gestão de riscos e oportunidades e a orientação estratégica do Grupo Tecnovia.

No período de relato destacamos ainda a análise e aprovação pelo Conselho de Administração dos seguintes instrumentos de Prevenção da Corrupção:

- Segunda revisão dos Planos de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas da Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Farrobo;
- Elaboração do Programa de Cumprimento Normativo em matéria de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas e do Plano de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas da Tecnovia Logística;
- Relatórios de avaliação anuais e intercalares dos Planos de Prevenção da Corrupção e de Infrações Conexas das sociedades abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro.

2.2 Modelo de negócio e cadeia de valor

2.2.1 Descrição do modelo de negócio, setores e atividades

[ESRS 2 SBM-1]

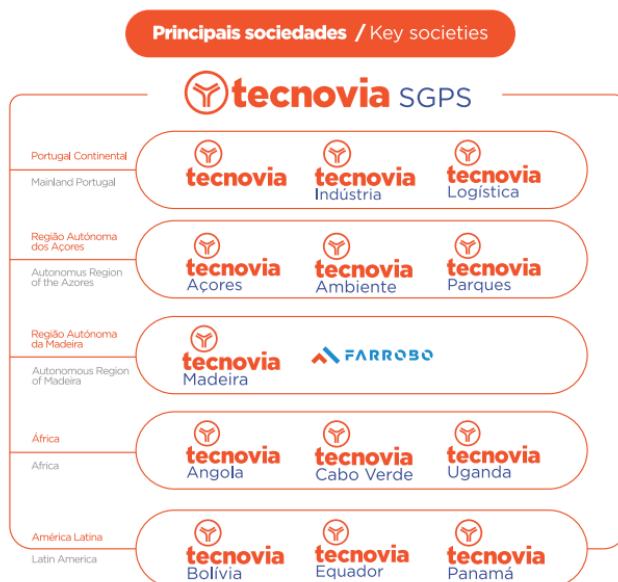
Com mais de 60 anos de experiência, a Tecnovia opera em toda a cadeia de valor da engenharia e construção, desde a produção de materiais à execução dos mais variados projetos de engenharia, em diversas geografias. Paralelamente, expandimos a nossa atuação para setores complementares como concessões, ambiente, imobiliário e turismo. Hoje operamos um portfólio diversificado de produtos e serviços, maximizando a eficiência e a inovação através de sinergias entre áreas de negócio.

Focados na criação de valor para todos os *stakeholders*, distinguimo-nos pela integração vertical da cadeia de valor e pelas sinergias entre áreas de negócio, que nos permitem garantir o controlo dos processos produtivos, maximizar a eficiência operacional e promover o progresso das comunidades onde estamos presentes.



As nossas empresas e setores

Temos uma forte presença em diversas áreas de negócio, com destaque no setor da construção civil. A indústria e a gestão ambiental surgem como segmentos de negócio complementares a este setor. Estamos também presentes nos setores do imobiliário e atividades de concessão de infraestruturas de transporte.



Sob a coordenação da Tecnovia SGPS, garantimos uma gestão integrada de mais de 20 empresas, potenciando negócios cruzados e sinergias operacionais. A nossa atividade central é a Engenharia e Construção, onde possuímos um *know-how* consolidado na execução de obras de diversas tipologias e complexidades, desde infraestruturas de mobilidade a edifícios.

Este setor está alicerçado na nossa Indústria e Materiais de Construção, que assegura a produção própria de agregados, betão pronto e misturas betuminosas, garantindo autonomia e qualidade.

Expandimos a nossa atuação para setores complementares de elevado valor. No Imobiliário e Turismo, promovemos e gerimos ativos como hotéis e escritórios, oferecendo soluções completas.

Na área do Ambiente, somos pioneiros na gestão de resíduos e economia circular. No âmbito das Concessões, operamos infraestruturas que impulsionam a economia, incluindo rodovias e a gestão de mais de 2.000 lugares de estacionamento.

Destacamo-nos ainda na economia do mar, gerindo infraestruturas navais e de náutica de recreio nas Regiões Autónomas.

OS PRINCIPAIS NÚMEROS DA NOSSA ATIVIDADE



63 Anos de atividade



3.771 Colaboradores



+284M € Volume de negócios



+28 Centros industriais



4,1 Mt de Materiais produzidos

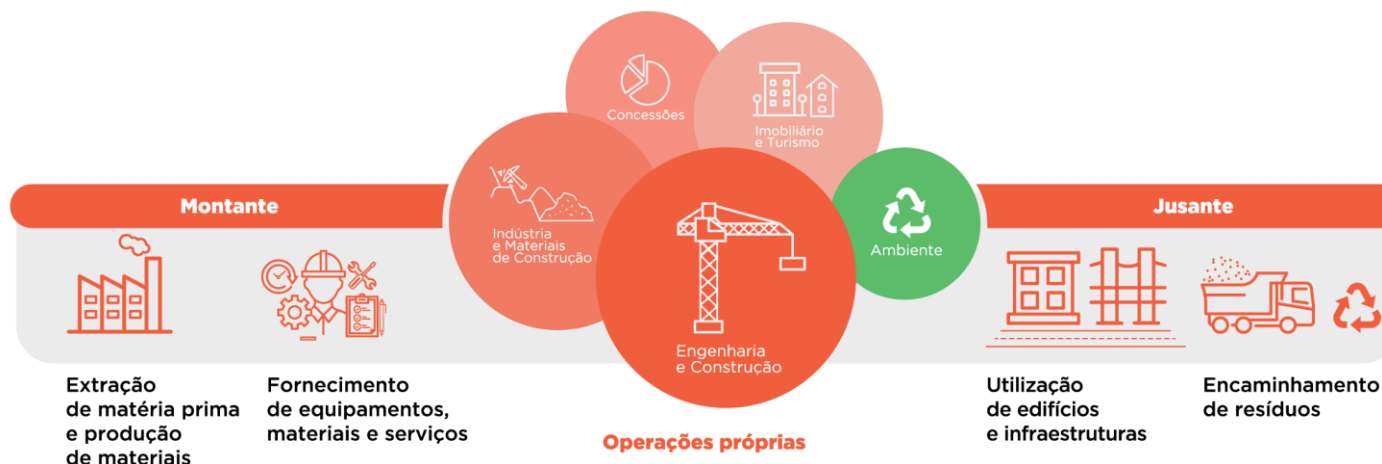
Onde atuamos



Obra de construção do Hospital Internacional e Especializado do Uganda - Lubowa, Uganda

A nossa cadeia de valor

A diversidade dos setores onde atuamos, bem como as respetivas cadeias de valor, têm sido elementos importantes para o nosso negócio. O envolvimento com os nossos *stakeholders*, assim como as sinergias que promovemos entre as várias entidades do Grupo, são cruciais para a nossa resiliência e fortalecer a nossa capacidade de gerar valor partilhado. São as relações estabelecidas com os nossos parceiros que moldam a nossa forma de atuar.



Nas atividades de engenharia e construção civil, indústria e ambiente, operamos uma estrutura verticalmente integrada em diversas geografias. Desde a produção de materiais de construção até à entrega dos projetos aos clientes, operamos toda a cadeia de valor. Os centros de valorização de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), complementam esta integração vertical e reforçam o nosso compromisso com a circularidade na construção. Em cada etapa garantimos conformidade e qualidade, através da colaboração com subempreiteiros, fornecedores e parceiros de projeto.

A cadeia de valor do setor imobiliário e do turismo integra um conjunto de atividades que operam em sinergia com as outras áreas de negócio, desde a construção até à concessão de infraestruturas. Esta integração permite-nos oferecer soluções completas e de elevado valor acrescentado, para as quais colaboramos com diversos parceiros de negócio.

No setor das concessões navais e rodoviárias, dispomos de concessões rodoviárias e de investimentos em infraestruturas navais e de náutica de recreio. A estreita relação com os nossos parceiros é fundamental para a nossa operação nestas áreas.

Em todos os nossos segmentos de negócio, mantemos um envolvimento estreito com instituições de financiamento, entidades e instituições locais, órgãos reguladores e comunidades.

2.2.2 Envolvimento com os *stakeholders*

[ESRS 2 SBM-2]

Reconhecemos a importância dos nossos *stakeholders* internos e externos e procuramos manter um diálogo aberto e constante através de diversos canais de comunicação. A frequência e o formato deste envolvimento variam de acordo com a influência e necessidades específicas de cada grupo, permitindo-nos compreender melhor as suas preocupações e expectativas em relação ao Grupo e ao mercado.

Formas de envolvimento com os <i>stakeholders</i>			
Conselho de Administração	• Reuniões e Assembleias gerais • Relatório e Contas • Outros relatórios • Website e redes sociais		
Colaboradores	• Códigos, políticas e procedimentos • Inquéritos de clima organizacional • Consulta anual aos trabalhadores • Comunicações internas e relatórios • Placards informativos, cartazes e folhetos • Eventos internos • E-mails, contactos diretos e reuniões • Ações de formação, sessões de acolhimento, <i>briefings</i> e <i>Tool box talks</i> • Simulacros • Canal de denúncias • Website e redes sociais	Clientes	• Códigos, políticas e procedimentos • Relatório e Contas • Documentação oficial do Grupo • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Brochuras e apresentações • Eventos, congressos e conferências • Reuniões de projetos e visitas • Reclamações • Canal de denúncias • Website e redes sociais
Entidades Financeiras	• Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Relatório e Contas • Documentação oficial do Grupo	Fornecedores e trabalhadores da cadeia de valor	• Códigos, políticas e procedimentos • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Eventos, congressos e conferências • Placards informativos, cartazes e folhetos • Sessões de acolhimento, <i>briefings</i> e <i>Tool box talks</i> • Avaliação de fornecedores • Reuniões de projetos • Visitas e auditorias • Canal de denúncias • Website e redes sociais
Entidades governamentais e reguladoras	• Participação em associações do setor da construção • Comunicação de informação legal obrigatória • Comunicações, e-mails, visitas, vistorias e reuniões • Respostas a notificações	Parceiros	• Eventos, congressos e conferências • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Brochuras, apresentações e relatórios • Reuniões de projetos • Website e redes sociais
Associações Setoriais e Ordens Profissionais	• Eventos, congressos e conferências • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Comissões Técnicas, Grupos de Trabalho e outras iniciativas	Comunidades	• Projetos de cariz social • Programas de estágios e formações • Eventos, programas e parcerias com instituições locais • Reuniões e comissões no âmbito de projetos • Website e redes sociais
Entidades de Ensino e de Investigação	• Protocolos e contratos de parceria • Comunicações, e-mails, contacto direto e reuniões • Projetos de investigação e desenvolvimento • Bolsas, estágios e abertura a visitas às instalações das empresas • Eventos, congressos e conferências • Website e redes sociais		



A Tecnovia participou na 10ª Conferência Internacional sobre Manutenção e Reabilitação de Pavimentos-MAIREPAV10, realizada no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, Portugal. A conferência teve como objetivo promover e discutir o estado da arte em design, avaliação, manutenção, reabilitação e gestão de pavimentos.

Um dos destaques da nossa participação foi a apresentação do case study em colaboração com a Iterchimica: *“Simultaneous Use of Rejuvenator and Warm Mix Asphalt Chemical Additive to Produce Sustainable Asphalt Pavements: A Case Study in Portugal”*.

O estudo demonstrou a eficácia de uma mistura betuminosa temperada que reduz a pegada de CO₂ por tonelada em impressionantes 27%.

No Grupo Tecnovia colaboramos com diferentes entidades e associações, com foco no desenvolvimento ambiental, social e económico e direcionado para a criação de valor e partilha de boas práticas nos setores em que atuamos.

Associações	Entidade Tecnovia envolvida e o seu papel
AECOPS - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas Nacional	A Tecnovia S.A é membro associado da AECOPS, estando representada na direção da mesma.
AICCOPN - Associação Portuguesa dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas	A Tecnovia S.A é membro associado da AICCOPN, estando presentes nas Comissões Técnicas de Agregados (CT 154) e de Misturas Betuminosas (CT 129).
Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários	A Tecnovia S.A é membro associado da Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários.
Associação Portuguesa para a Qualidade	A Tecnovia S.A é membro associado da Associação Portuguesa Para a qualidade.
ANIET - Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora	A Tecnovia Indústria é sócia efetiva da ANIET, estando representada na direção da mesma.
Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto	A Tecnovia Indústria é membro associado da Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto
Centro Rodoferroviário Português	Desde 2025, a Tecnovia Indústria é membro associado do Centro Rodoviário Português, tendo representação em 2 grupos de trabalho (Pavimentação e Segurança Rodoviária).
Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais	A Tecnovia Ambiente é membro associado da Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais.
AICOPA - Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores	A Tecnovia Açores é membro associado da AICOPA e integra órgãos dirigentes.
CBE - Centro da Biomassa para Energia	A Tecnovia Ambiente é membro associado do CBE.
ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio de Indústria da Madeira	A Tecnovia Madeira é membro associado da ACIF.
ASSICOM - Associação da Indústria Associação da Construção- Região Autónoma da Madeira	A Tecnovia Madeira é membro associado da ASSICOM.

AS TENDÊNCIAS QUE ESTÃO A DEFINIR OS MERCADOS EM QUE ATUAMOS

Transição energética e descarbonização das atividades e cadeia de valor

Infraestruturas mais resilientes às alterações climáticas

Circularidade de recursos

Transformação digital e simplificação de processos

Materiais e operações com baixo impacto ambiental

Automação e edifícios inteligentes

Regulamentação em matéria de sustentabilidade e certificações

2.3 Estratégia

2.3.1 Tendências de sustentabilidade

A generalidade dos setores económicos enfrenta desafios de sustentabilidade que moldam os respetivos modelos de negócio, em particular a necessidade de acelerar a descarbonização e reduzir a dependência de energia de origem fóssil, em paralelo com uma transição energética justa. As empresas têm vindo a ajustar a forma como operam, procurando conciliar crescimento com mitigação das alterações climáticas, num contexto de conflitos geopolíticos, pressões inflacionistas e crescentes exigências de mercados, reguladores e consumidores.

A construção é um dos setores que enfrenta maiores desafios de descarbonização, desde a extração de recursos naturais às operações de construção, ainda fortemente dependentes de combustíveis fósseis.

Verifica-se, contudo, uma transição gradual para biocombustíveis, soluções mais eficientes e eletrificação de frotas, bem como um reforço das ações de mitigação de impactes na biodiversidade, em particular associados à exploração de pedreiras e à recuperação ambiental das áreas intervencionadas.

A construção tem igualmente avançado na circularidade de materiais e na adoção de práticas construtivas alternativas, como a construção modular e *off-site*, que contribuem para reduzir consumos de recursos e impactes ambientais e responder à procura por soluções com melhor desempenho de sustentabilidade.

Trata-se, ainda, de um setor com elevada exposição ao risco de acidentes de trabalho, o que reforça a relevância da segurança e bem-estar de todos os intervenientes, bem como da gestão dos impactes sociais junto das comunidades locais através de diálogo contínuo e de uma adequada gestão de riscos sociais.

No imobiliário e turismo, a resiliência climática de edifícios e infraestruturas assume relevância crescente, refletida no aumento da procura por ativos certificados, mais resilientes, com melhor desempenho ambiental e maior conforto para os utilizadores.

A biodiversidade tem vindo igualmente a ganhar centralidade, especialmente em zonas sensíveis, motivando esforços adicionais de prevenção, remediação e, quando necessário, compensação de impactes.

Nos segmentos das concessões navais e de parques de estacionamento, destacam-se a digitalização e automatização dos serviços, com foco na eficiência operacional e na melhoria da experiência dos utilizadores. Em particular nas concessões de parques de estacionamento, observa-se a modernização dos métodos de pagamento e o desenvolvimento de infraestruturas inteligentes, que permitem otimizar a utilização do espaço, integrar soluções de mobilidade sustentável e responder às novas expectativas dos consumidores.

2.3.2 Dupla materialidade

[ESRS 2 IRO-1] [ESRS 2 SMB-3]

Em 2024 realizámos a primeira análise de dupla materialidade do Grupo Tecnovia, em conformidade com o princípio de dupla materialidade previsto na CSRD e nas ESRS, para identificar os temas ESG prioritários para a nossa estratégia e modelo de negócio.

Esta reflexão permite-nos priorizar os temas mais críticos e definir ações para mitigar impactos negativos, potenciar impactos positivos e, em paralelo, antecipar riscos de natureza financeira e aproveitar oportunidades que reforçam a nossa ambição de criação de valor.

A análise de dupla materialidade é realizada em duas dimensões, a materialidade de impacto e a materialidade financeira. A materialidade de impacto considera os impactos negativos e positivos, reais ou potenciais, que as nossas operações e as atividades da cadeia de valor têm ou poderão ter na sociedade e no ambiente (perspetiva *inside-out*). Por sua vez, a materialidade financeira avalia riscos e oportunidades decorrentes de externalidades com potencial influência significativa no nosso desempenho, posição financeira, fluxos de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital (perspetiva *outside-in*). Um tema é considerado material quando cumpre os critérios definidos para a materialidade de impacto ou para a materialidade financeira ou, simultaneamente para ambas.

Os temas que resultam desta análise de dupla materialidade são aqueles sobre os quais divulgamos informação de sustentabilidade aos nossos *stakeholders*, sendo, portanto, a base da nossa declaração de sustentabilidade.

O NOSSO PROCESSO PARA IDENTIFICAR OS IROs

1 ANÁLISE DO CONTEXTO

No primeiro momento, começámos por entender o contexto de sustentabilidade dos setores de atividade em que estamos presentes, considerando *peers* e *top players*, bem como *standards* reconhecidos (e.g. MSCI, SASB, S&P), de modo a perceber quais seriam os tópicos e subtópicos potencialmente materiais no âmbito das atividades do Grupo.

2 MAPEAMENTO DE IROs

Posteriormente, realizámos reuniões com as nossas entidades, o que permitiu identificar, definir e categorizar potenciais IROs, e, por sua vez, determinar tópicos e subtópicos materiais preliminares.

3 AVALIAÇÃO DE IROs

Após o mapeamento de IROs, avaliámos os mesmos tendo por base os critérios definidos na CSRD. Para a materialidade de impacto, considerámos a severidade (avaliada segundo a escala e o âmbito), probabilidade de ocorrência e a remediabilidade do impacto, no caso de impactos negativos. Para a materialidade financeira, os critérios considerados foram a magnitude potencial do efeito financeiro e a probabilidade de ocorrência.

4 VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Consequentemente, após a avaliação, validámos os resultados preliminares com *stakeholders* relevantes - internos e externos, procurando auscultar especialistas. Deste modo tivemos em conta as suas perspetivas técnicas e financeiras sobre os tópicos em análise.

5 CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS

A consolidação dos contributos obtidos permitiu a identificação dos tópicos materiais e não materiais para o Grupo, dos quais resultaram 9 tópicos e 19 subtópicos materiais, num total de 38 IROs materiais, ponderados a partir do limiar de materialidade (avaliação superior a 3,0 numa escala de 1 a 5). Estes resultados foram apresentados para validação e aprovação junto do Conselho de Administração do Grupo.

Os nossos tópicos e subtópicos materiais

Em reunião com área de sustentabilidade e membros do Conselho de Administração, definimos o limiar de materialidade (3,0), sobre o qual comparámos dos *scores* finais de materialidade dos IROs identificados.

Neste conjunto final de resultados, constam 44 IROs materiais, segmentados em 9 tópicos e 19 subtópicos materiais.

Considerando os tópicos previstos nas ESRS, apenas a poluição não foi considerada material, pelo que não será divulgada informação relacionada com este tema na presente declaração.

Os IROs materiais de cada subtópico poderão ser consultados nos respetivos subcapítulos temáticos.

Tópicos	Subtópicos	Materialidade Impacte		Materialidade Financeira		IROs
		-	+	R	O	
Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas					3
	Mitigação das alterações climáticas					4
	Energia					2
Água e recursos marinhos	Água					2
Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de impacte direto na perda de biodiversidade					6
Utilização de recursos e economia circular	Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos					3
	Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços					2
	Resíduos					3
Capital humano da organização	Condições de trabalho					4
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos					1
Trabalhadores na cadeia de valor	Condições de trabalho					1
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos					1
	Outros direitos relacionados com o trabalho					2
Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades					4
Consumidores e utilizadores finais	Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais					1
Conduta empresarial	Cultura empresarial					2
	Contexto político e atividades de <i>lobbying</i>					1
	Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras					1
	Corrupção e suborno (Corrupção e infrações conexas)					1

Legenda: Materialidade Tópicos ambientais Tópicos Sociais Tópicos de Governança

Materialidade de impacte: (-) Impacte negativo (+) Impacte positivo; Materialidade financeira: (R) Riscos (O) Oportunidades

2.3.3 Estratégia de sustentabilidade

[ESRS 2 SBM-1] [ESRS 2 SMB-3]

No Grupo Tecnovia, reconhecemos que, para responder aos desafios emergentes de sustentabilidade que marcam a agenda dos nossos setores, torna-se fundamental investir na sua integração no nosso negócio. Ao construirmos uma estratégia de sustentabilidade, pretendemos impulsionar o Grupo em termos de competitividade e atuar com responsabilidade, potenciando a nossa ambição de sermos o parceiro de referência para as infraestruturas sustentáveis. De modo a materializar esta ambição, definimos uma *framework* que tem por base os desafios de sustentabilidade associados aos nossos setores de atividade e ainda os temas materiais para o Grupo.

O caminho que nos conduziu à definição dos nossos eixos estratégicos e compromissos de sustentabilidade



“O nosso negócio é construir... e construímos para além do negócio”



Evoluir como fazemos

Conectando comunidades
Gerando mais com menos
Desenvolvendo a segurança
para oferecer segurança



Adaptar o que criamos

Através de soluções
inovadoras e preparadas para
o futuro com a qualidade que
nos define



Consolidar o que somos

Alicerçados na integridade e no sentido de pertença
Crescendo lado a lado com os nossos parceiros
Cultivando talento

A *framework* da nossa estratégia de sustentabilidade

A *framework* da nossa estratégia de sustentabilidade foi construída com base em três eixos estratégicos, sobre os quais nos iremos focar. Pretendemos consolidar a identidade do Grupo, sedimentando os nossos valores, que assentam naquilo que somos e criamos, e reforçar o nosso papel enquanto parceiros estratégicos. Ambicionamos manter uma aposta contínua na evolução das nossas operações e potenciar a conexão com as comunidades. Queremos focar-nos na adaptação dos produtos e serviços às necessidades atuais, preservando os parâmetros de qualidade que nos caracterizam e definindo metas tangíveis para traçar este caminho. Esta estratégia espelha a visão do Grupo “O nosso negócio é construir... e construímos para além do negócio”.



Eixo 1 – Consolidar o que somos

Procuramos reforçar a ligação entre as nossas empresas e consolidar a nossa atuação como agentes de transformação, potenciando as sinergias com os nossos parceiros de negócio e promovendo um ambiente de trabalho que valorize o talento, sem comprometer os nossos princípios.

Compromissos

Consolidar o que somos alicerçados na integridade e no sentido de pertença

Consolidar o que somos, crescendo lado a lado com os nossos parceiros

Consolidar o que somos, cultivando o talento

Tópicos materiais

-  Cultura Empresarial
-  Corrupção e suborno
-  Contexto político e atividades de *lobbying*
-  Gestão das relações com fornecedores
-  Condições de trabalho
-  Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos
-  Trabalhadores na cadeia de valor



Eixo 2 – Evoluir como fazemos

Temos o objetivo de impulsionar a criação de valor, aliando a evolução da nossa atuação à eficiência e à segurança, enquanto desempenhamos um papel agregador nas comunidades onde operamos.

Compromissos

Evoluir como fazemos, conectando comunidades

Evoluir como fazemos, gerando mais com menos

Evoluir como fazemos, desenvolvendo a segurança para oferecer segurança

Tópicos materiais

-  Mitigação das alterações climáticas
-  Energia
-  Água
-  Utilização de recursos e resíduos
-  Biodiversidade e ecossistemas
-  Condições de trabalho
-  Comunidades afetadas



Eixo 3 – Adaptar o que criamos

Pretendemos focar-nos no desenvolvimento de soluções mais bem-adaptadas aos desafios em matéria de sustentabilidade e exigências do mercado, mantendo a sua qualidade e contribuindo para a longevidade do nosso negócio.

Compromissos

Adaptar o que criamos através de soluções inovadoras e preparadas para o futuro

Adaptar o que criamos com a qualidade que nos define

Tópicos materiais

-  Adaptação às alterações climáticas
-  Consumidores e utilizadores finais

2.3.4. Visão geral dos nossos instrumentos de gestão

No Grupo Tecnovia dispomos de um conjunto de instrumentos de gestão relacionados com os nossos IROs materiais, como códigos e políticas, que visam guiar as empresas do Grupo para um caminho comum em matéria de sustentabilidade. Apresentamos estes instrumentos de seguida, sendo possível consultar os mesmos em maior detalhe no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Tópico de sustentabilidade		Instrumento de Gestão	Aplicabilidade
ESRS E1	Alterações Climáticas	Política integrada de qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia Indústria - Tecnovia S.A - Tecnovia Madeira
ESRS E3	Água e recursos marinhos	- Política integrada de qualidade, ambiente e segurança - Política de qualidade, saúde e segurança	- Tecnovia Indústria - Tecnovia S.A.
ESRS E4	Biodiversidade e ecossistemas	Política integrada de qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia Indústria - Tecnovia S.A.
ESRS E5	Economia circular e utilização de recursos	- Política integrada de qualidade, ambiente e segurança - Política ambiental (Tecnovia Angola)	- Tecnovia Angola - Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira - Tecnovia S.A.
ESRS S1	Capital humano da organização	- Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho - Código de ética e conduta - Política integrada de qualidade, ambiente e segurança - Política de Direitos Humanos - Política de proteção de dados	- Grupo Tecnovia - Tecnovia Angola - Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira - Tecnovia S.A.
ESRS S2	Trabalhadores da cadeia de valor	Código de ética e conduta	Grupo Tecnovia
ESRS S3	Comunidades afetadas	Código de ética e conduta	Grupo Tecnovia
ESRS S4	Consumidores e utilizadores finais	Política integrada de qualidade, ambiente e segurança	- Tecnovia Indústria - Tecnovia Madeira - Tecnovia S.A.
ESRS G1	Conduta empresarial	- Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho - Código de ética e conduta - Programa de cumprimento normativo em matéria de prevenção da corrupção e de infrações conexas - Plano de prevenção de corrupção e de infrações conexas	Grupo Tecnovia

Para além dos instrumentos de gestão mencionados, implementamos sistemas de gestão de qualidade, ambiente e segurança no trabalho, segundo os referenciais internacionais ISO, que estão certificados em várias entidades do nosso Grupo.

Os sistemas de gestão permitem-nos gerir de forma sistemática temas como qualidade, ambiente e saúde e segurança e, simultaneamente, robustecer as nossas práticas.

Apresentamos as nossas certificações de seguida, estando as mesmas em maior detalhe no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

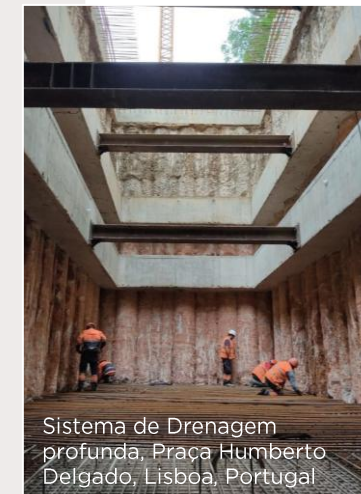
Certificação		Aplicabilidade
ISO 9001	Sistema de Gestão da Qualidade	- Tecnovia Açores - Tecnovia Angola² - Tecnovia Indústria - Tecnovia S.A - Tecnovia Madeira
ISO 14001	Sistema de Gestão Ambiental	- Tecnovia Indústria² - Tecnovia S.A.² - Tecnovia Madeira
ISO 45001	Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho	- Tecnovia Indústria² - Tecnovia S.A.² - Tecnovia Madeira
Acreditação		Aplicabilidade
ISO/IEC 17025	Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração	Tecnovia S.A Laboratório de Rio Maior³



Hotel Doubletree Hilton, Lagoa, Açores, Portugal



Campo de Futebol do Ribeiro Real, Câmara de Lobos, Madeira, Portugal



Sistema de Drenagem profunda, Praça Humberto Delgado, Lisboa, Portugal

² A Tecnovia Angola está em processo de certificação ISO 9001; a Tecnovia S.A. e Tecnovia Indústria S.A. estão em processo de certificação ISO 14001 e ISO 45001

³ A Tecnovia S.A. está em processo de acreditação do Ensaio de Resistência à compressão de provetes de ensaio de betão (NP EN 12390-3:2021)

3. Informação de Ambiente

3.1 Alterações climáticas

[ESRS 2 IRO-1] [E1-2] [E1-3] [E1-5] [E1-6]

As alterações climáticas constituem um dos maiores desafios da atualidade, com impactes significativos globais e para as quais contribui a generalidade dos setores de atividade. No Grupo Tecnovia estamos conscientes do nosso contributo para as alterações climáticas, através das emissões de gases com efeitos de estufa (GEE) que geramos na nossa atividade e cadeia de valor, e dos desafios de descarbonização que enfrentamos devido à dependência de energia de fonte fóssil. É essencial adaptar o nosso negócio e promover a transição energética nas nossas operações, de forma a reduzir a pegada de carbono.

A dependência energética traduz-se na dimensão financeira de forma negativa para o Grupo, que é agravada pela tendência crescente do preço da energia. Os consumos de energia de origem fóssil poderão ainda originar riscos relacionados com limitações no acesso a financiamento devido ao incumprimento de critérios relacionados com a transição energética. A nossa contribuição para a construção de edifícios e infraestruturas mais resilientes às alterações climáticas, para além de nos permitir impactar positivamente o ambiente e a sociedade, representa uma oportunidade para nos colocarmos em vantagem relativamente ao acesso a financiamento por parte do setor bancário ou de grupos de investidores que integrem estes critérios no processo de avaliação e atribuição de financiamento.

No âmbito da dupla materialidade identificámos impactes negativos nas nossas operações e na cadeia de valor, e impactes positivos decorrentes da construção de infraestruturas mais bem-adaptadas às adaptações climáticas. Este exercício permitiu-nos ainda analisar a resiliência do negócio às alterações climáticas tendo sido identificados riscos físicos e de transição relacionados com o clima, e oportunidades relativas ao acesso a financiamento.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Adaptação às alterações climáticas	Contributo para a resiliência e adaptabilidade dos edifícios construídos	I ⁺ A				Adaptar o que criamos
	Danos provocados por eventos climáticos	R ^F				Adaptar o que criamos
	Custos de adaptação do modelo de negócio	R ^T				Adaptar o que criamos
Mitigação das alterações climáticas	Contributo para a alterações climáticas através das emissões de GEE nas operações próprias	I ⁻ A				Evoluir como fazemos
	Contributo para a alterações climáticas através das emissões de GEE na cadeia de valor	I ⁻ A				Evoluir como fazemos
	Limitações no acesso a financiamento e custos associados ao incumprimento de metas de descarbonização	R ^T				Evoluir como fazemos
	Aumento de receita e acesso a instrumentos financeiros decorrente da construção de edifícios certificados	O				Evoluir como fazemos
Energia	Impactes inerentes ao consumo de energia fóssil	I ⁻ A				Evoluir como fazemos
	Aumento de despesa associada aos custos energéticos	R ^T				Evoluir como fazemos

Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante; Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial; ^F Riscos físicos relacionados com o clima; ^T Riscos de transição relacionados com o clima.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com as alterações climáticas

A fim de contribuir para a mitigação das alterações climáticas nas nossas operações, implementámos um conjunto de ações nas diferentes empresas e geografias. Estas podem ser segmentadas em alavancas de descarbonização, designadamente ações de eficiência energética, de utilização de energias renováveis, de eletrificação, de substituição de fontes de combustível e de alteração de produtos e serviços.

Ações de mitigação das alterações climáticas por alavancas de descarbonização

Eficiência Energética	- Auditorias de eficiência energética aos edifícios do Grupo Tecnovia - Britagens móveis para centralização das operações e diminuição das deslocações entre pontos de operação da Tecnovia Cabo Verde - Implementação de medidas mitigadoras de perdas energéticas em centrais de asfalto na Tecnovia Madeira - Implementação do projeto de descarbonização do Estaleiro Naval da Madalena do Pico que possibilitará a navios com 670 toneladas ou 30 metros de comprimento serem assistidos nos Açores, diminuindo as deslocações das embarcações para Portugal Continental e Madeira - Certificação pelo sistema Move+ do desempenho energético da Frota da Tecnovia Madeira 
Utilização de energia renovável	Instalação de sistemas fotovoltaicos e produção de energia elétrica em diversas instalações: estaleiro central de Cabo Verde, edifícios de Porto Salvo e de Trajouce e instalação de sistemas de fotovoltaicos na fábrica de <i>pellets</i> em São Miguel⁴
Eletrificação	- Eletrificação da frota de veículos ligeiros de diversas entidades do Grupo Tecnovia, permitindo a redução do consumo de energia de fontes fósseis - Implementação do projeto de descarbonização do Estaleiro Naval da Madalena do Pico, que permitirá a eletrificação de equipamentos com redução de emissão de GEE em pelo menos 30% - Investimento em novos equipamentos e novos veículos pesados de mercadorias de maior eficiência
Alteração de fontes de combustível	- Substituição de combustíveis fósseis por estilha na produção de misturas betuminosas na Tecnovia Açores e Tecnovia Indústria, permitindo a redução da emissão de GEE - Aquisição de biocombustível HVO
Eliminação progressiva, substituição ou modificação de produto e processo	- Incorporação de misturas betuminosas recicladas em novas misturas betuminosas - Investigação e desenvolvimento de novas misturas betuminosas de baixo impacto, em parceria com diversos <i>stakeholders</i> - Substituição de materiais de construção convencionais por alternativas de menor impacto ambiental, nomeadamente através da aquisição de produtos com menor pegada de carbono (e.g. aquisição de produtos com incorporação de materiais reciclados).

⁴ O sistema de painéis fotovoltaicos da fábrica de *pellets* entrará em produção de energia em 2025.

Consumo Energético

Monitorizamos os nossos consumos de energia com o objetivo de avaliar e melhorar o desempenho ambiental do Grupo. Em 2024 registámos um consumo total de 204.218,1 MWh, resultando numa intensidade energética de 681,2 MWh por milhão de euros gerado⁵. Este consumo incluiu combustíveis fósseis para as operações das diversas entidades e energia elétrica adquirida. Do total consumido, 9% teve origem em fontes renováveis (18.337,5 MWh).

Consumos de energia e mix energético (MWh) [E1-5]	
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	0,0
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	174.035,5
Consumo de combustível proveniente do gás natural	0,0
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	0,0
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento adquiridos provenientes de fontes fósseis	11.845,1
Consumo total de energia não renovável	185.880,6
Percentagem de energia proveniente de fontes não renováveis no consumo total de energia	91%
Consumo proveniente de fontes nucleares	0,0
Percentagem de consumo proveniente de fontes de energia nuclear no consumo total de energia	0%
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológico, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	4.286,9
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento adquiridos provenientes de fontes renováveis	14.050,7
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio	0,0
Consumo total de energia renovável	18.337,5
Percentagem de energia proveniente de fontes renováveis no consumo total de energia	9%
Consumo total de energia	204.218,1
Intensidade energética (MWh /M€) ⁵	681,2



Navio Draga “Baixio”, Portugal



Central de Betão, Funchal, Madeira, Portugal

⁵ A receita líquida considera as rubricas associadas às vendas e serviços prestados e a outros rendimentos do Grupo. Foi considerado o valor de 299,8 M€.

As entidades com maior consumo energético foram a Tecnovia Indústria, com um consumo de 30.7% do consumo total do Grupo, seguida da Tecnovia Angola, com 25,7%. Na Tecnovia Indústria, o consumo concentra-se nas instalações industriais de produção de materiais (centrais) e nos equipamentos móveis. Na Tecnovia Angola, o consumo deve-se principalmente à utilização de combustíveis fósseis na frota de veículos pesados de mercadorias.

Apesar da natureza intensiva da nossa atividade em termos energéticos, estamos a promover a transição para fontes renováveis através do investimento em instalações fotovoltaicas. Esta aposta reduz a nossa pegada de carbono e a dependência face ao fornecimento de energia convencional. Em 2024 produzimos 62,8 MWh através dos painéis solares instalados em Portugal Continental e Cabo Verde, destinando 99,7% ao consumo próprio.



Edifício Tecnovia, Porto Salvo, Portugal



Edifício Tecnovia, Trajouce, Portugal



Centro Industrial do Montenegro, Ilha de Santiago, Cabo Verde

**PRODUÇÃO
PRÓPRIA**
62,8 MWh

Emissões de gases com efeito de estufa

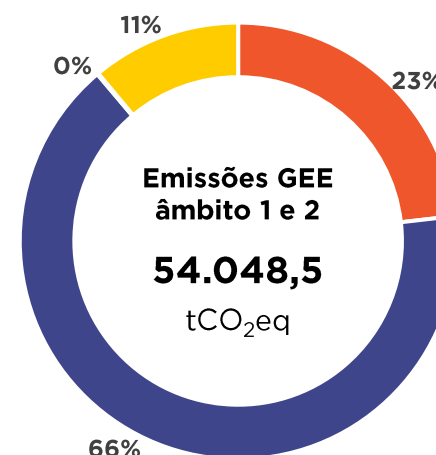
Em 2024 calculámos pela primeira vez a nossa pegada de carbono corporativa para os âmbitos 1 e 2, seguindo a metodologia do *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol). Este exercício permite-nos avaliar o nosso impacto ao nível das alterações climáticas e identificar oportunidades de melhoria.

As emissões de GEE de âmbito 1 provêm de fontes estacionárias (geradores, caldeiras, compressores e bombas), fontes móveis (frota própria e equipamentos) e fugitivas (recargas de gases fluorados em equipamentos de refrigeração). As emissões de GEE de âmbito 2 resultam do consumo de eletricidade adquirida da rede para as instalações das várias entidades do Grupo.

Em 2024, gerámos 54.048,5 tCO₂eq, correspondendo 88,9% a emissões de GEE de âmbito 1 e os restantes 11,1% a emissões de GEE de âmbito 2, resultando numa intensidade de emissões de GEE de 180,28 tCO₂eq por milhão de euros gerado⁶.

⁶A receita líquida considera as rubricas associadas às vendas e serviços prestados e a outros rendimentos do Grupo. Foi considerado o valor de 299,8 M€.

Emissões de GEE (tCO ₂ eq) [E1-6]	
Emissões de GEE de âmbito 1 (tCO ₂ eq)	
Emissões de GEE de âmbito 1 – combustão estacionária (tCO ₂ eq)	12.526,8
Emissões de GEE de âmbito 1 – combustão móvel (tCO ₂ eq)	35.490,5
Emissões de GEE de âmbito 1 – emissões fugitivas (tCO ₂ eq)	47,9
Percentagem de emissões de GEE de âmbito 1 provenientes dos sistemas de comércio de licenças de emissão regulamentados (%)	0,0%
Emissões totais de GEE de âmbito 1	48.065,2
Emissões de GEE de âmbito 2 (tCO ₂ eq)	
Emissões totais de GEE baseadas na localização	4.722,3
Emissões totais de GEE baseadas no mercado	5.983,2
Total de emissões de GEE (tCO ₂ eq)	
Emissões totais de GEE - método <i>location-based</i>	52.787,5
Emissões totais de GEE - método <i>market-based</i>	54.048,5
Intensidade de GEE por receita líquida (tCO ₂ eq/M€) ⁷	
Emissões totais de GEE baseadas na localização por receita líquida	176,08
Emissões totais de GEE baseadas no mercado por receita líquida	180,28



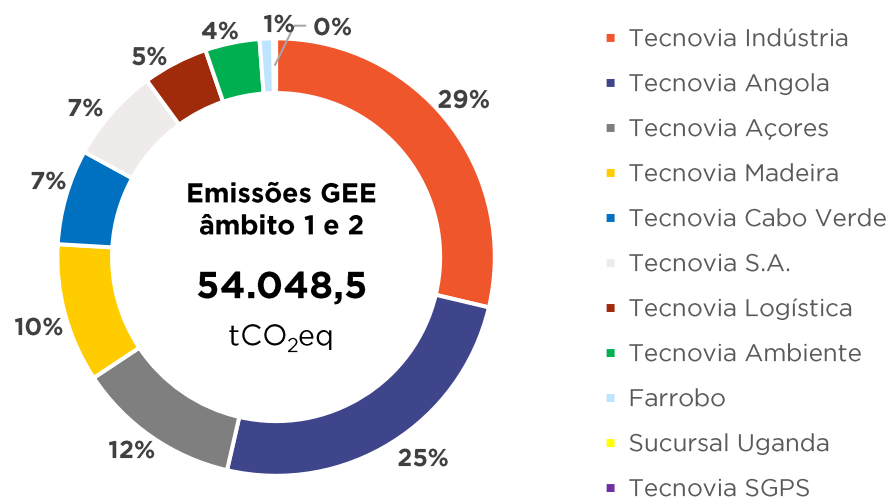
- Emissões de GEE de âmbito 1 - combustão estacionária (tCO₂eq)
- Emissões de GEE de âmbito 1 - combustão móvel (tCO₂eq)
- Emissões de GEE de âmbito 1 - emissões fugitivas (tCO₂eq)
- Emissões de GEE de âmbito 2 baseadas no mercado (tCO₂eq)

As nossas emissões de GEE de âmbito 1 foram geradas sobretudo na combustão móvel associada à frota e equipamentos (correspondendo a 73,8% das emissões de GEE de âmbito 1). As restantes emissões contabilizadas provêm de equipamentos estacionários e das recargas de gases refrigerantes, 26,1% e 0,1% das emissões de GEE de âmbito 1, respetivamente. As emissões de GEE de âmbito 2 deveram-se ao consumo de eletricidade das diferentes entidades do Grupo.

Distribuição geográfica das emissões

Em 2024 as emissões de GEE concentraram-se maioritariamente na Tecnovia Indústria (28,7%) e na Tecnovia Angola (24,9%), representando em conjunto 53,6% das emissões totais de GEE do Grupo.

⁷A receita líquida considera as rubricas associadas às vendas e serviços prestados e a outros rendimentos do Grupo. Foi considerado o valor de 299,8 M€.



Na Tecnovia Indústria estes valores associam-se sobretudo ao consumo de combustíveis fósseis utilizados nas Centrais de Misturas Betuminosas e nos equipamentos móveis. No caso da Tecnovia Angola, os valores de emissões GEE associam-se principalmente ao consumo de combustíveis fósseis na frota de veículos pesados de mercadorias, que correspondem a 77% do consumo de combustíveis fósseis desta geografia.

A Tecnovia Ações e a Tecnovia Madeira apresentaram também valores relevantes de emissões, respetivamente 12% e 10%, que se deveram sobretudo aos consumos de combustíveis fósseis na frota de veículos pesados de mercadorias e equipamentos móveis, bem como ao consumo de eletricidade nos Centros Industriais, de fabrico de agregados, betão pronto e misturas betuminosas. No caso do Uganda as baixas emissões estão relacionadas com os consumos terem iniciado apenas em agosto e serem realizados em apenas uma obra de construção de edifício.

Investimento em eficiência energética

Em 2024 realizámos investimentos estratégicos em equipamentos de última geração para a atividade industrial, produção de materiais de construção e frota de veículos pesados de mercadorias. Esta modernização do parque tecnológico sublinha a nossa visão orientada para a excelência operacional. Os novos equipamentos apresentam níveis superiores de eficiência energética e produtiva, o que permite reduzir custos operacionais e minimizar a pegada de carbono das operações.



Novos equipamentos de apoio à atividade industrial e de produção de materiais de construção e frota de veículos pesados de mercadorias.

3.2 Água e recursos marinhos

[ESRS 2 IRO-1] [E3-1] [E3-2] [E3-3] [E3-4]

A água é um recurso natural essencial para as comunidades, ecossistemas e atividades económicas. Assim, num cenário global de crescente escassez torna-se fundamental garantir uma gestão responsável deste recurso natural. Este princípio é transversal às nossas atividades, refletindo-se na forma como utilizamos a água e na dependência que temos desta. Assim, a garantia de uma gestão eficiente constitui uma prioridade estratégica, que assegura a resiliência das nossas operações, as necessidades das comunidades e a proteção da biodiversidade.

As atividades do setor de produção de materiais de construção, requerem quantidades de água significativas, contribuindo para a escassez deste recurso. Os efluentes residuais gerados nas nossas operações podem também impactar negativamente o meio recetor, contribuindo para a degradação da qualidade dos recursos hídricos. Consoante a disponibilidade de água, poderá surgir ainda um aumento de custos operacionais para o negócio, que se pode traduzir num risco financeiro.

Na análise de dupla materialidade identificámos impactes negativos relacionados com a escassez e degradação da qualidade da água, tanto nas nossas operações como a montante da cadeia de valor. Identificámos ainda riscos associados ao aumento de custos operacionais relacionado com o consumo de água.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Água	Contributo para a escassez de água e degradação da qualidade da água	I ⁺ A				Evoluir como fazemos
	Aumento de custos operacionais e outros efeitos financeiros negativos	R				Evoluir como fazemos

Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a água e recursos marinhos

No Grupo Tecnovia implementamos diferentes ações que nos permitem gerir os impactes negativos relacionados com os recursos hídricos, particularmente nas atividades de produção de materiais para a construção, onde o consumo de água é mais intensivo.

No fabrico de betão pronto, em Portugal continental e Regiões Autónomas, procuramos utilizar água proveniente da recolha de águas pluviais e do reaproveitamento de água no processo de lavagem de autobetoneiras. Contudo, em parte das nossas instalações, centros industriais e obras, ainda não dispomos de mecanismos de medição da água consumida. A implementação de sistemas de medição e monitorização constitui uma prioridade para determinar com maior rigor os consumos das operações próprias.

Ao assegurar o cumprimento dos requisitos legais relacionados com a conservação dos meios hídricos, aplicáveis às diferentes geografias, contribuímos para a preservação da qualidade e condições naturais destes meios. Monitorizamos a qualidade da água, tanto da água captada como das águas residuais rejeitadas, garantindo o cumprimento dos valores limite de descarga e mitigando o risco de degradação destes ecossistemas.

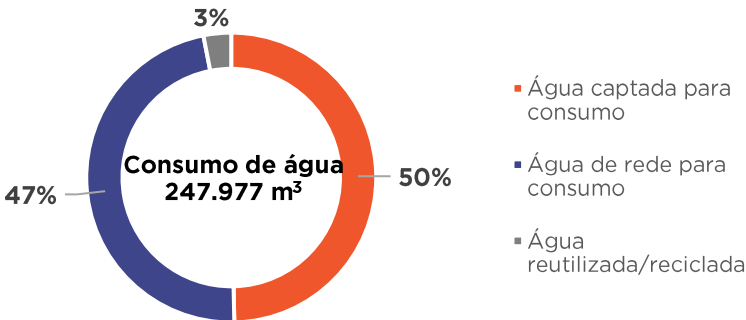
Dada a natureza dos segmentos de negócio em que atuamos, as nossas operações dependem do consumo de recursos hídricos, nomeadamente no sector da construção civil e de materiais de construção, que requerem quantidades significativas de água para atividades de produção e de apoio. Deste modo, procedemos à recolha de informação que permitiu aferir o nosso desempenho em relação a recursos hídricos nas empresas abrangidas no perímetro desta declaração de sustentabilidade.

Consumo de água por setor de atividade	Quantidade (m³)
Consumo total de água	247.976,99
Materiais Construção, Agregados, Betões e Misturas Betuminosas	182.532,01
Construção Civil e Obras Públicas	52.799,63
Restantes atividades	12.645,35
Intensidade hídrica por receita líquida (m³/M€)⁸	
Intensidade hídrica por receita líquida	827

Em 2024, registámos um consumo total de 247.977 m³ de água, dos quais 74% relacionados com o sector de materiais de construção, principalmente devido à lavagem de agregados e incorporação de água no fabrico de betão pronto.

O restante consumo associa-se à execução de obras (21%) e às restantes atividades do Grupo (5%).

Consumo total de água por origem [E3-4]	Quantidade (m³)
Consumo total de água	247.976,99
Água de rede para consumo	117.184,73
Água captada para consumo	123.147,96
Água reutilizada/reciclada	7.644,29



Consumo de água em zonas de stress hídrico [E3-4]	Quantidade (m³)
Consumo total de água	247.976,99
Consumo total de água em zonas de elevado stress hídrico	94.108,22
Quantidade total de recursos hídricos reciclados e reutilizados	7.644,30
Consumo total de recursos hídricos armazenados	NA
Alterações no armazenamento de recursos hídricos	NA

As empresas do nosso Grupo operam em diferentes regiões, parte das quais são consideradas zonas de stress hídrico, como Angola e Portugal Continental⁹.

Em 2024 registámos um consumo de 94.108,22 m³ de água em zonas de elevado stress hídrico, correspondendo a 38% do consumo global de água do Grupo.

⁸ A receita líquida considera as rubricas associadas às vendas e serviços prestados e a outros rendimentos do Grupo. Foi considerado o valor de 299,8 M€.

⁹ Considerou-se a escala de stress hídrico de acordo com a definida na ferramenta *Aqueduct – Water Risk Atlas*

3.3 Biodiversidade e ecossistemas

[ESRS 2 IRO-1] [E4-2] [E4-3] [E4-4]

A biodiversidade e os ecossistemas são essenciais para a preservação do capital natural e para todas as atividades que de si dependem. Para o Grupo Tecnovia, a conservação dos ecossistemas e a proteção da biodiversidade são de particular relevância e constituem um dos elementos basilares para a resiliência da nossa atividade, sobretudo em relação a matérias-primas, das quais o nosso negócio depende.

Considerando a natureza das nossas operações no setor da construção, estabelecemos interações relevantes com a biodiversidade e os ecossistemas. As nossas operações contribuem inerentemente para a perda de biodiversidade, sobretudo através do nosso contributo para as alterações climáticas e degradação dos ecossistemas, assim como do uso do solo.

Decorrente desta análise identificámos impactes negativos relacionados com a perda de biodiversidade, tanto nas nossas operações, como a jusante da cadeia de valor. Nesta análise identificámos também impactes negativos em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade, particularmente nas atividades de extração de materiais.

Neste contexto, as nossas pedreiras, situadas nos territórios insulares, reconhecidos pela sua biodiversidade e importância ecológica, revestem-se de particular importância. Consideramos que existem também impactes negativos materiais resultantes da degradação, desertificação e impermeabilização dos solos, provocados pelas nossas atividades de construção, sobretudo de infraestruturas e estradas.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente dos efeitos das alterações climáticas provocados pelas operações do Grupo	I-A				Evoluir como fazemos
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente dos efeitos das alterações climáticas provocados pelas operações na cadeia de valor do Grupo	I-A				Evoluir como fazemos
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente de alterações do uso de solo e qualidade da água provocadas pelas operações do Grupo	I-A				Evoluir como fazemos
	Alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, decorrente de alterações do uso de solo e qualidade da água provocadas pelas operações na cadeia de valor do Grupo	I-A				Evoluir como fazemos
	Degradação dos ecossistemas decorrente das operações do Grupo	I-A				Evoluir como fazemos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade: ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a biodiversidade e ecossistemas

Nas nossas operações, procuramos mitigar os impactos que geramos na biodiversidade e ecossistemas. Em Portugal continental, os Estudos de Impacte Ambiental (EIA), que efetuamos no âmbito da exploração de pedreiras pressupõem a identificação, prevenção e avaliação dos impactos ambientais que possam ser causados nesse contexto, designadamente nas fases de planeamento, execução, exploração e fim de vida.

Situação similar verifica-se em muitos dos projetos de construção, onde também são identificados os aspetos e impactos ambientais as medidas de minimização e de mitigação, garantindo que os efeitos provocados no ambiente e sociedade são minimizados.

Em alguns projetos, a fim de evitar interferências em áreas de reprodução ou migração de espécies ameaçadas, concretizamos ações de proteção de algumas espécies, em conformidade com os requisitos legais que nos são aplicáveis. Na mesma medida, em linha com a legislação referente ao controlo e gestão de espécies invasoras, procuramos reduzir a introdução e dispersão destas espécies, que possam ameaçar os ecossistemas locais. Adicionalmente, estamos conscientes da relevância da discussão e difusão das questões relacionadas com estes temas.



Proteção de espécie arbórea, junto ao local dos trabalhos de uma empreitada do Grupo (fotografia à esquerda). Efetuámos uma semana dedicada à sensibilização ambiental, que envolveu cartazes temáticos, campanhas via email, e ações presenciais de informação, com o que teve como objetivo sensibilizar os colaboradores a adoção de práticas para diminuir os impactos ambientais das atividades (fotografia ao centro e imagens à direita).

3.4 Economia circular e utilização de recursos

[ESRS 2 IRO-1] [E5-1] [E5-2] [E5-4] [E5-5]

A transição para uma economia circular é fundamental para enfrentar os desafios da escassez de recursos naturais e da conservação do capital natural, dos quais dependem a generalidade dos modelos de negócio. No setor da construção civil, a promoção da circularidade configura-se como um dos temas mais críticos, tanto para o setor como para o Grupo Tecnovia.

O consumo de matérias-primas gera impactos negativos que afetam a disponibilidade de recursos naturais e podem levar à sua escassez. A extração, produção e transporte destes materiais acarretam ainda outros efeitos adversos como a degradação de solos e ecossistemas, emissões de GEE e poluentes atmosféricos.

As atividades de construção caracterizam-se pela geração de resíduos de construção e demolição (RCD), que apresentam impactos negativos significativos, sobretudo relacionados com a sua recolha e tratamento. Reconhecendo este desafio, temos vindo a promover a integração de RCD em novos materiais de construção. Esta abordagem contribui para a preservação do capital natural e constitui um impacto positivo, representando ainda uma oportunidade de diferenciação no mercado.

Na análise de dupla materialidade identificámos impactos positivos e negativos associados às nossas operações no setor da construção, bem como oportunidades financeiras que podem surgir da circularidade dos produtos que fabricamos e das nossas construções.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos	Impactes inerentes à extração, produção e transporte de matérias-primas e escassez de recursos	I-A				Evoluir como fazemos
	Preservação do capital natural através da promoção de soluções de reutilização e valorização de RCD	I+A				Evoluir como fazemos
	Aumento de receita derivado da diferenciação no mercado através integração de material de construção reciclado	O				Evoluir como fazemos
Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços	Impactes inerentes ao consumo de matéria-prima virgem	I-A				Evoluir como fazemos
	Aumento de receita através de práticas de construção que potenciem a reciclabilidade dos materiais	O				Evoluir como fazemos
Resíduos	Impactes inerentes à recolha e tratamento dos resíduos	I-A				Evoluir como fazemos
	Preservação do capital natural através da promoção de soluções com RCD	I+A				Evoluir como fazemos
	Aumento de receita através da implementação de mecanismos de recolha e reaproveitamento de RCD	O				Evoluir como fazemos

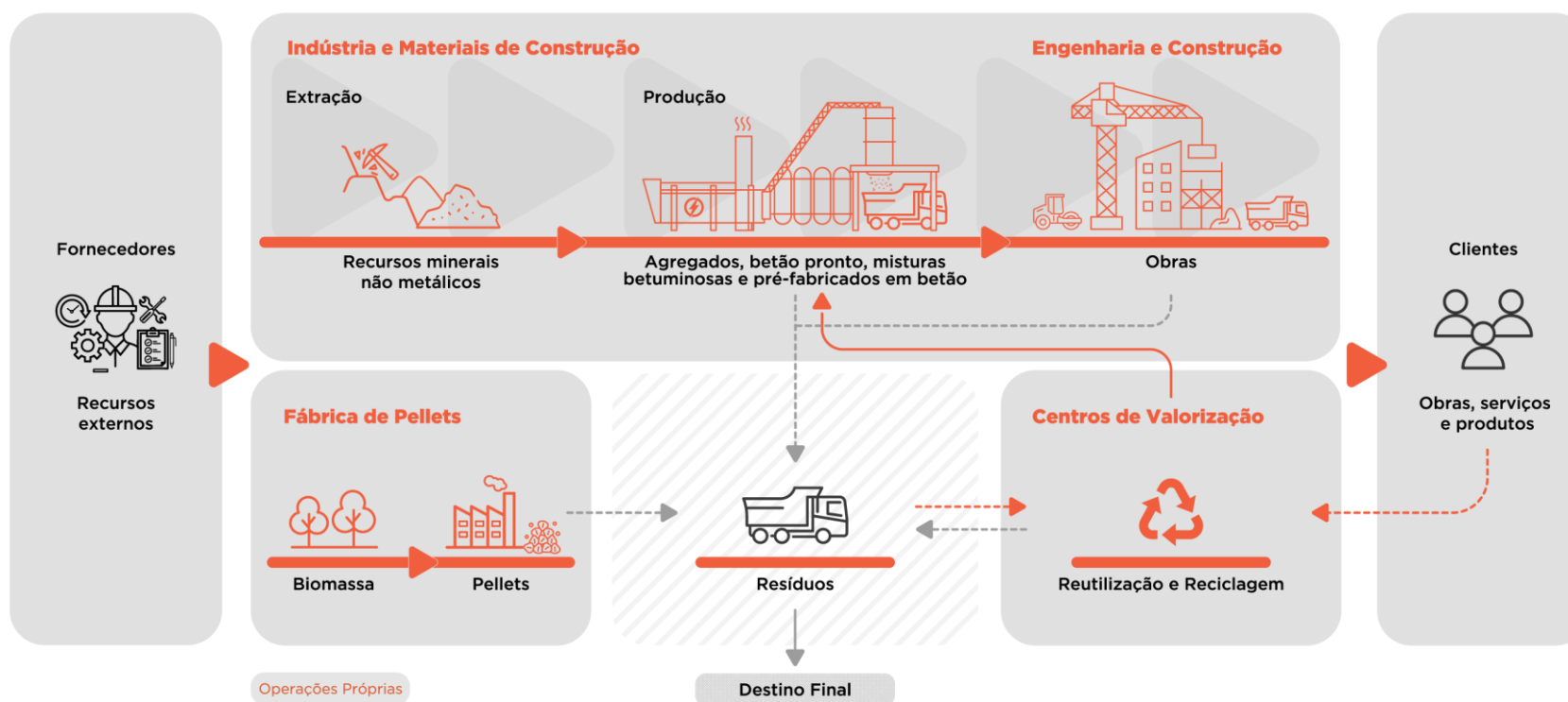
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^AImpacte Atual; ^PImpacte Potencial.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com a economia circular e utilização de recursos

Reconhecemos a importância de gerir os IROs materiais em economia circular e utilização de recursos, concentrando-nos em ações concretas, tais como a reutilização, valorização de resíduos e eficiência no uso de recursos. Esta abordagem é especialmente relevante nas atividades de produção de materiais e nos projetos de construção, onde promovemos a circularidade.

O Grupo Tecnovia opera em sinergia as diferentes áreas de negócio, particularmente a construção civil e obras públicas e a produção de materiais de construção. Esta verticalização da cadeia de valor dentro do Grupo permite estabelecer vários fluxos internos de materiais e RCD, maximizando as oportunidades de circularidade.

FLUXO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE RECURSOS



No que respeita à entrada e saída de materiais, produtos e resíduos, pretendemos limitar o consumo de matéria-prima virgem e mitigar os respetivos impactes negativos. Para tal, apostamos em soluções de reutilização e valorização de RCD que produzimos, bem como na aquisição de produtos com materiais reciclados incorporados.

Infraestruturas de valorização

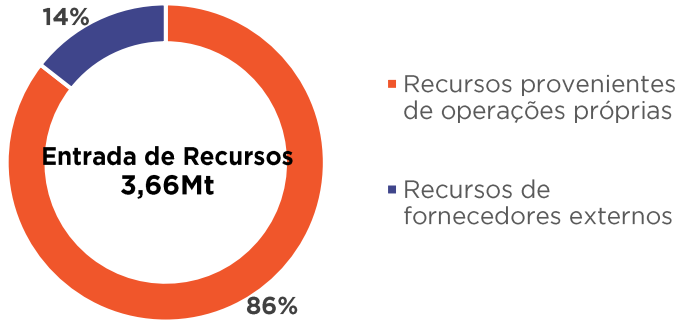
Nos Açores e em Portugal continental operamos 10 Centros de Valorização e Triagem de Resíduos, localizados em São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores, Sabugal e Castro Verde. Estes Centros potenciam a circularidade nas nossas operações, nomeadamente na produção de agregados reciclados e de misturas betuminosas com incorporação de materiais obtidos a partir de RCD. Na Madeira, através da Plataforma Madeira Circular, recebemos RCD que, após reciclagem, incorporamos no fabrico de novos produtos de construção, designadamente agregados e misturas betuminosas. Reforçámos estas infraestruturas de valorização com a inauguração de um novo Centro de Recolha de Pneus Usados em Aivados, no concelho de Castro Verde. Este investimento aumentou a nossa capacidade de triagem e encaminhamento de resíduos para valorização, respondendo a uma necessidade crítica na região do Alentejo.

Em São Miguel operamos uma fábrica de produção de pellets de madeira. A matéria-prima é de origem 100% natural, proveniente dos subprodutos da cadeia florestal, permitindo-nos disponibilizar combustível renovável de alto rendimento no mercado, para uso doméstico e industrial.

Entrada de Recursos

Pela relevância deste tema, monitorizamos as quantidades de materiais utilizados, os produtos fabricados e os resíduos gerados. Em 2024, as entradas de recursos no Grupo atingiram 3,66 Mt de materiais técnicos. Deste total, 86% provêm de operações próprias e 14% de fornecedores externos.

Entrada de recursos [E5-4]	2024	Unidade
Total de materiais	3.661.951,0	t
Materiais técnicos	3.655.452,0	t
Materiais biológicos	6.499,0	t
Percentagem de materiais biológicos obtidos de forma sustentável	0	%
Intensidade de materiais totais ¹⁰ (t/M€)	12.214	t/M€
Materiais secundários (reciclados)	75.826,2	t
Percentagem de materiais secundários	2,1	%



¹⁰ A receita líquida considera as rubricas associadas às vendas e serviços prestados e a outros rendimentos do Grupo. Foi considerado o valor de 299,8 M€.

Relativamente aos materiais técnicos provenientes de operações próprias, estes incluem: recursos minerais não metálicos extraídos nas pedreiras para produção de agregados virgens usados internamente ou vendidos; misturas betuminosas recuperadas (RAP) provenientes de fresagem ou desmantelamento de pavimentos, valorizadas para incorporação em novas misturas; e RCD gerados nas obras ou recebidos nos Centros de Valorização, processados para produção de agregados reciclados, estilha ou outros materiais utilizados nas operações do Grupo.

Na tabela abaixo explicitam-se os principais tipos de recursos que foram adquiridos a fornecedores externos e provenientes de operações próprias.

Materiais técnicos e biológicos		Quantidade	Unidade	Tipologia dos materiais
1	Agregados	306.126,1	t	Materiais técnicos
	Cimento	103.702,5	t	
	Blocos, Pedras e cantarias	55.523,1	t	
	Betão hidráulico	16.431,6	t	
	Aço	14.986,2	t	
	Pré-fabricados em betão	14.260,3	t	
	Betume	13.692,7	t	
	Adjuvantes	1.415,6	t	
	Emulsões betuminosas	1.204,0	t	
	Misturas betuminosas	672,9	t	
	Aditivos	33,0	t	
	Biomassa	6.499,0	t	Material biológico
2	Recursos minerais não metálicos *	3.050.989,1	t	Materiais técnicos
	Misturas Betuminosas Recuperadas (RAP ¹¹) **	48.851,9	t	
	RCDs ***	27.563,1	t	
Total		3.661.951,0	t	

1) Recursos adquiridos a fornecedores externos; 2) Recursos provenientes de operações próprias para produção de agregados virgens (*), de misturas betuminosas (**) e agregados reciclados (***).



Importa salientar que, na tabela acima, não foram contabilizados os agregados produzidos nos centros industriais e posteriormente utilizados nas operações próprias, para evitar a dupla contagem com os recursos minerais não metálicos que lhes dão origem após britagem e classificação. Em 2024, o Grupo incorporou nas suas operações 1.088.633,1 toneladas de agregados de produção própria, equivalente a 35% da produção interna anual de agregados, evidenciando o peso da integração vertical no abastecimento de materiais.

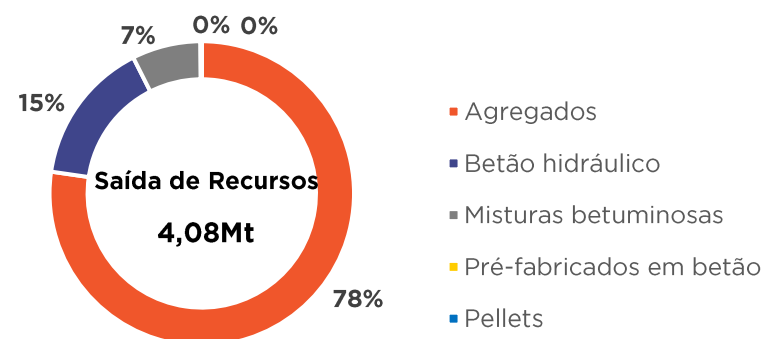
¹¹ RAP – *Reclaimed Asphalt Pavement*, misturas betuminosas recuperadas (fresados).

Saída de Recursos

Nas operações próprias de produção de materiais de construção, o Grupo Tecnovia produziu 4,08 Mt de produtos, correspondendo 3,2 Mt a agregados, 0,62 Mt de betão hidráulico e 0,30 Mt de misturas betuminosas. Com menor expressão, o grupo produziu 3.779 t de pré-fabricados em betão 2.105 t de *pellets*.

Saída de recursos [E5-5]	2024	Unidade
Total de materiais	4.079.747,1	t
Agregados	3.153.269,2	t
Betão hidráulico	623.199,3	t
Misturas betuminosas	297.394,4	t
Pré-fabricados em betão *	3.379,3	t
<i>Pellets</i>	2.104,9	t

*Na pré-fabricação de elementos em betão para obras marítimas em execução pela Tecnovia, contabilizou-se o consumo de betão hidráulico.

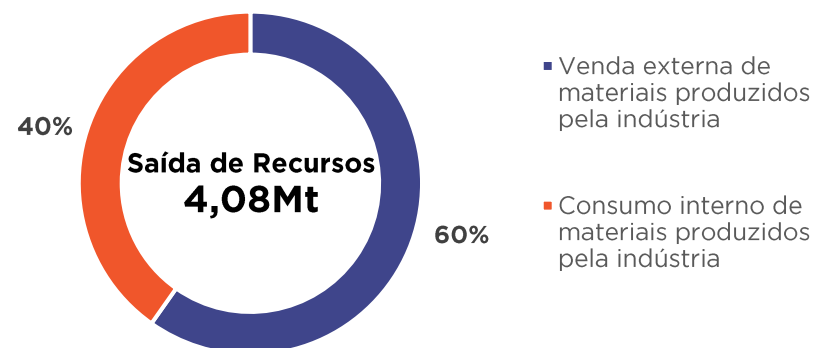


Produção de agregados em Cabo Verde



Produção de agregados no Centro Industrial de Viseu, Portugal

Operando em sinergia nas diferentes áreas de negócio, cria-se uma materialização de fluxos internos, no qual o Grupo Tecnovia incorpora na sua cadeia de valor 40% dos materiais que produz.



Recursos Gerados

A gestão de resíduos é também uma das nossas prioridades, razão pela qual asseguramos a monitorização das quantidades produzidas nas nossas atividades.

Em 2024, produzimos um total de 178.343 t de resíduos, sendo a grande maioria resíduos de construção e demolição (95,2%). Do total de resíduos produzidos, 99,6% foram classificados como resíduos não perigosos, tendo a maioria origem nas nossas atividades de construção civil e obras públicas na Tecnovia Madeira e Tecnovia S.A.

Quanto ao tratamento e destino dos resíduos produzidos, encaminhamos a maioria (94,5%) para operações de valorização, incluindo preparação para reutilização e reciclagem, e os restantes foram direcionados para tratamentos de eliminação, como aterro e incineração (5,5%).



Triagem e demolição de RCD para valorização (produção de agregados reciclados), Centro de Valorização, Ilha de São Miguel, Açores, Portugal.

Resíduos gerados [E5-5]	Quantidade (t)	(%)
Total de resíduos gerados	178.343,2	100,0%
Tipologia dos resíduos gerados		
Misturas betuminosas	83.019,2	46,6%
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	23.023,2	12,9%
Betão	26.006,3	14,6%
Solos e rochas	30.435,0	17,1%
Misturas de resíduos de construção e demolição	7.385,3	4,1%
Outros	8.474,1	4,8%
Perigosidade dos resíduos gerados		
Resíduos não perigosos	177.684,4	99,6%
Resíduos perigosos	658,7	0,4%
Operação de tratamento de resíduos gerados		
Total de resíduos encaminhados para eliminação	9.755,9	5,5%
Aterro	2.186,5	1,2%
Incineração	122,2	0,1%
Outras operações de eliminação	7.447,3	4,2%
Total de resíduos encaminhados para valorização	168.587,2	94,5%
Reciclagem	42.985,0	24,1%
Preparação para reutilização	48.210,8	27,0%
Outras operações de recuperação	77.387,6	43,4%



O Grupo Tecnovia prossegue a integração dos princípios da economia circular nas suas operações, com particular enfoque na área de produção de materiais de construção.

Em 2024, 16,4% das misturas betuminosas consumidas incorporaram materiais reciclados, valor que ascende a 18,6% se considerarmos apenas Portugal.

Consolidámos avanços significativos na estratégia de circularidade, com foco no desenvolvimento de soluções inovadoras para a produção de misturas betuminosas que aliam eficiência energética, redução da pegada de carbono e valorização de resíduos.



Misturas betuminosas recuperadas (RAP)



AC10 Warm mix (WMA) com 40% de incorporação de material reciclado (RAP)

Destaca-se a mistura betuminosa temperada AC10 Warm mix (WMA) com 40% de incorporação de material reciclado (RAP). Produzida com um redutor de temperatura — que baixa o processo de fabrico em cerca de 30°C — e um rejuvenescedor do ligante do fresado, esta solução garante qualidade e durabilidade, com uma redução significativa das emissões de CO₂, menor extração de agregados virgens e menor consumo de betume.

No domínio da I&D, apostamos em parcerias com clientes, fornecedores, universidades e laboratórios. Em 2024 participámos no projeto Living Lab, com a Brisa e o ISEL, orientado para o desenvolvimento de soluções de pavimentação inovadoras e sustentáveis para as autoestradas da Brisa, integrando material fresado, aditivos redutores de temperatura e resíduos como borracha, plásticos e grafenos. Estas misturas apresentam reduções sistemáticas de emissões de GEE e menor dependência de matérias-primas virgens.



Execução de trecho experimental, Évora, Portugal



Extração de provetes para realização de ensaios

Em paralelo, a Tecnovia Indústria está a desenvolver Declarações Ambientais de Produto (DAP) para misturas betuminosas e agregados, cuja publicação está prevista para 2025, reforçando a transparência e o compromisso com a avaliação do desempenho ambiental ao longo do ciclo de vida dos produtos.

4. Informação Social

4.1 Capital humano da organização

[ESRS 2 IRO-1] [S1-1] [S1-2] [S1-3] [S1-4] [S1-6] [S1-7] [S1-8] [S1-9] [S1-11] [S1-12] [S1-13] [S1-14] [S1-15] [S1-16] [S1-17]

Com 3.771 colaboradores distribuídos por quatro geografias, o capital humano é um dos pilares do Grupo Tecnovia. Investimos nas condições de trabalho com especial enfoque na segurança e saúde, no equilíbrio entre vida pessoal e profissional e na capacitação contínua das nossas equipas. É esta abordagem que nos permite minimizar a frequência e gravidade de ocorrências, assegurar a eficiência operacional e construir um clima de trabalho positivo, em linha com o nosso propósito.

Num setor que exige frequentemente trabalho por turnos e em períodos noturnos, e onde muitos colaboradores trabalham longe de casa durante períodos prolongados, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é um desafio real, com impacto direto na satisfação e motivação das equipas. A atração e retenção de talento qualificado é igualmente uma prioridade: a escassez de mão de obra especializada pode traduzir-se em quebras de produtividade, alterações ao planeamento de projetos e incumprimento de prazos, com consequências financeiras relevantes.

Identificámos ainda riscos associados à discriminação, que podem emergir da ausência ou ineficácia de políticas de igualdade de género e de oportunidades. Não geridos atempadamente, estes riscos podem causar danos reputacionais significativos. Em sentido oposto, neste exercício de análise não identificámos riscos materiais relacionados com direitos humanos nas nossas operações, nomeadamente trabalho forçado ou infantil.

A ocorrência de acidentes de trabalho ou doenças profissionais é um risco inerente ao setor da construção, com consequências diretas para os colaboradores e potenciais impactos na produtividade e na performance financeira do Grupo.

Na análise de dupla materialidade, estes fatores confirmaram-se como os temas mais relevantes: as condições de trabalho, em particular a saúde e segurança, e a igualdade de tratamento e de oportunidades para todos.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Condições de trabalho	Impactes na satisfação e motivação dos colaboradores	I ^P				Evoluir como fazemos
	Danos na saúde e segurança dos colaboradores resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais	I ^P				Evoluir como fazemos
	Impactes financeiros derivados da quebra de receitas devido ao condicionamento de mão de obra qualificada disponível	R				Evoluir como fazemos
	Indemnizações e quebras de receita relacionadas com saúde e segurança no trabalho	R				Evoluir como fazemos
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos	Danos reputacionais, prejuízos e quebras de receita devido à falta de promoção de igualdade de género e oportunidades	R				Evoluir como fazemos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

No Grupo Tecnovia, as questões sociais, laborais e de Direitos Humanos são parte integrante da nossa forma de gerir. Este compromisso traduz-se num conjunto de políticas e instrumentos de gestão que nos permitem gerir os IROs materiais associados ao nosso capital humano e promover um ambiente de trabalho atrativo, seguro e diverso. Este conjunto de políticas pode ser consultado no anexo 6.4 - Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Processo de envolvimento com o capital humano

Promovemos o envolvimento sistemático dos nossos colaboradores, assegurando um diálogo contínuo e a recolha estruturada de opiniões e expectativas. Para este efeito, realizamos inquéritos anuais de clima organizacional e de satisfação, que nos permitem identificar oportunidades de melhoria nas condições de trabalho e compreender o que é mais valorizado em contexto laboral. Os resultados constituem um instrumento de gestão fundamental, que nos permite aferir o nível geral de satisfação, identificar pontos fortes e fragilidades do ambiente de trabalho e apoiar a definição de planos de ação orientados para o bem-estar e motivação dos colaboradores.

Resultados clima organizacional	Número de trabalhadores assalariados
Índice de Satisfação Global	3,5 (escala de 1 a 5)
N.º de trabalhadores auscultados	3.702
Taxa de Participação Global	14,1%
Portugal	17,4%
Angola	12,1%
Cabo Verde	2,0%

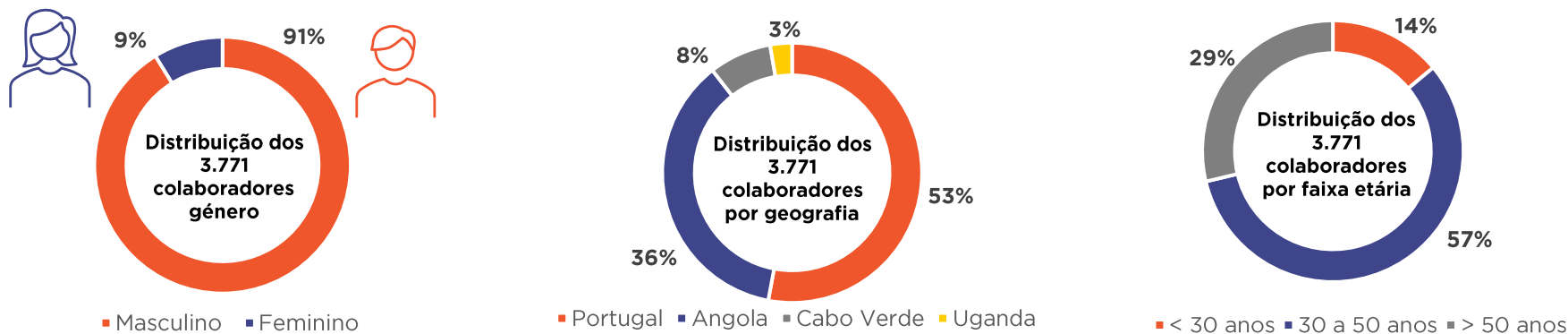
Complementarmente, disponibilizamos mecanismos formais para comunicação de preocupações e necessidades, incluindo um canal de denúncias, acessível através do *website*, que permite o reporte confidencial de preocupações e irregularidades, incluindo situações de assédio, discriminação ou outras ocorrências em contexto laboral. Todas as comunicações recebidas são analisadas e acompanhadas, garantindo a confidencialidade e a integridade do processo e resultando, quando aplicável, na implementação de medidas corretivas e de remediação adequadas.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os nossos colaboradores

Condições de Trabalho

Garantir condições de trabalho adequadas é um compromisso central do Grupo Tecnovia, dado que ambientes saudáveis e valorização dos colaboradores representam um investimento estratégico no sucesso sustentável do negócio. Reconhecemos que as nossas atividades podem gerar impactos negativos nas condições de trabalho e no equilíbrio vida-profissional, pelo que implementámos medidas de prevenção e remediação, aplicáveis transversalmente ou adaptadas às especificidades geográficas de cada empresa.

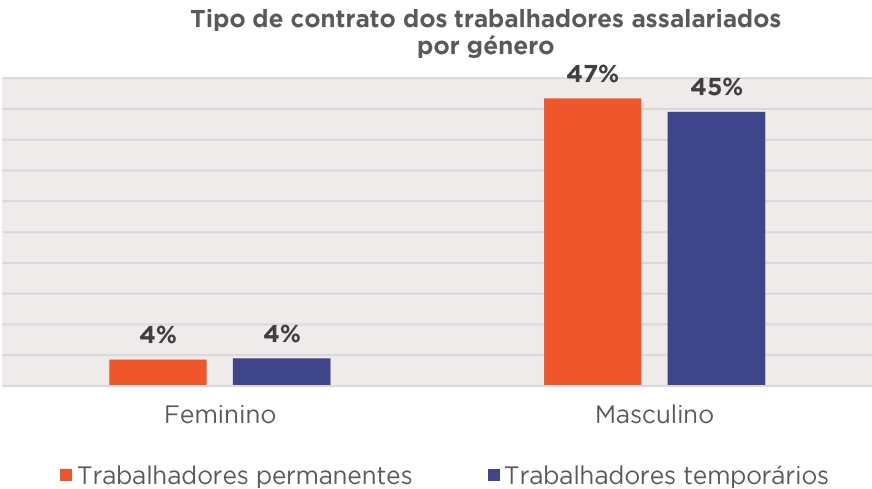
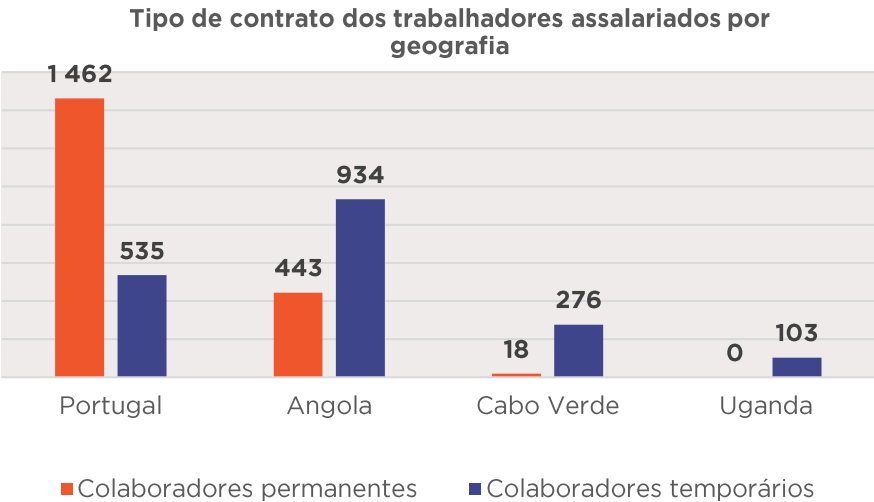
Em 2024, o nosso Grupo dispôs de 3.771 colaboradores, distribuídos pelas diversas geografias, aos quais se juntaram 170 trabalhadores não assalariados, os quais 10 são trabalhadores por conta própria e 160 trabalhadores disponibilizados por empresas que se dedicam principalmente a “atividades de emprego” [S1-7]. O nosso capital humano é maioritariamente composto por trabalhadores do género masculino, dada a natureza dos setores em que atuamos [S1-6]. A distribuição etária dos nossos colaboradores revela uma base experiente, com 57% dos colaboradores entre 30 e 50 anos [S1-9].



Relativamente à relação contratual dos trabalhadores assalariados, verificámos um maior equilíbrio entre colaboradores com contrato permanente e colaboradores com contratos temporários (51% e 49%, respetivamente) [S1-6]. Isto é reflexo da natureza das nossas atividades, caracterizadas por projetos com duração definida e necessidade de mobilização de equipas para diferentes frentes.

Tipo de trabalhador assalariado [S1-6]	Género				Geografia			
	Feminino	Masculino	Outro	Não declarado	Portugal	Angola	Cabo Verde	Uganda
Número de trabalhadores	331	3.440	0	0	1.997	1.377	294	103
Número de trabalhadores permanentes	162	1.761	0	0	1.462	443	18	0
Número de trabalhadores temporários	169	1.679	0	0	535	934	276	103
Número de trabalhadores com horas de trabalho não garantidas	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de trabalhadores a tempo inteiro	327	3.435	0	0	1.988	1.377	294	103
Número de trabalhadores a tempo parcial	4	5	0	0	9	0	0	0

Em Portugal, onde se concentram 53% dos nossos colaboradores, predominam os contratos permanentes (73%), refletindo maior estabilidade e funções contínuas. Angola e Cabo Verde apresentam uma realidade inversa, com 68% e 94% de trabalhadores temporários, respetivamente. Esta realidade resulta sobretudo da natureza dos projetos, do contexto do mercado e da maior necessidade de ajustamento e mobilização das equipas para locais remotos. Esta realidade conduz a privilegiar contratos temporários para funções ligadas a projetos específicos, mantendo apenas um núcleo mais reduzido de trabalhadores permanentes. Cabo Verde segue a mesma tendência, com 94% de contratos temporários. No caso do Uganda, não foram contabilizados quaisquer trabalhadores com contrato permanente, uma vez que estes correspondem a colaboradores expatriados, cuja contabilização foi considerada nas empresas de origem, pelo que os restantes colaboradores são 100% de contratos temporários [S1-6].



Durante o ano de 2024, registámos 720 saídas (que corresponde a uma taxa de rotatividade de 19%), sendo este valor inferior ao número de entradas que registamos neste ano (1.011 novos colaboradores contratados) [S1-6].

Tipo de trabalhador não assalariado [S1-7]	Número de trabalhadores
Trabalhador por conta própria	10
Pessoas fornecidas por empresas que exercem principalmente atividades laborais	160
Outro	0
Total	170

Aos 3.711 trabalhadores assalariados, adicionam-se 170 trabalhadores não assalariados, os quais 10 são trabalhadores por conta própria e 160 trabalhadores disponibilizados por empresas que se dedicam principalmente a atividades de emprego [S1-7].

As nossas diferentes geografias refletem diferentes níveis de cobertura por negociação coletiva. Em Portugal, onde se concentra a maior parte dos nossos colaboradores, a taxa de cobertura é bastante elevada (entre 80% e 100%), permitindo o acesso a acordos de negociação coletiva e mecanismos formais de diálogo social.

Cobertura de negociação coletiva [S1-8]	Valor (%)
Portugal	80% - 100%
Angola	0% - 19%
Cabo Verde	0% - 19%
Uganda	0% - 19%

Já nas nossas operações fora do Espaço Económico Europeu, nomeadamente Angola, Cabo Verde e Uganda, a cobertura é significativamente mais reduzida (entre 0% e 19%), devido ao enquadramento legal destes países e à realidade do setor da construção nestes mercados [S1-8].

Esta diferença reforça a importância de promover práticas consistentes e alinhadas com os princípios de trabalho digno em todas as geografias onde atuamos.

A distribuição etária dos nossos colaboradores revela uma base experiente, com 57% dos colaboradores entre 30 e 50 anos [S1-9].

Faixa etária dos trabalhadores assalariados [S1-9]	Menos de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Mais de 50 anos
Total	526	2 162	1 083

Pessoas com deficiência [S1-12]	Valor (%)
Feminino	0,0%
Masculino	0,2%
Outro	0,0%
Não declarado	0
Total de pessoas com deficiência entre os trabalhadores assalariados	0,2%

Em 2024, verificámos que o Grupo Tecnovia contabiliza 0,2% de pessoas com deficiência entre os trabalhadores assalariados [S1-12].

O Grupo Tecnovia assegura o direito a licenças relacionadas com a família à totalidade dos seus 3.711 colaboradores, promovendo o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Em 2024, recorreram a estas licenças 7% das mulheres e 4% dos homens da organização [S1-15].

Licenças para assistência à família [S1-15]	Género		
	Feminino	Masculino	Total
% de colaboradores que têm direito a licença relacionada com a família	100%	100%	100%
% de colaboradores que beneficiaram de licença durante o ano de reporte	7%	4%	5%

Para este reporte não foi possível contabilizar os colaboradores que beneficiaram de licença na Tecnovia Angola e na sucursal da Tecnovia no Uganda.

Reconhecendo a importância do envolvimento do nosso capital humano, assinalamos datas comemorativas, promovemos eventos internos, convívios, ações de confraternização e de *teambuilding* que nos permitem fortalecer o sentido de pertença e potenciar as interações e a união entre as diferentes equipas.

Anualmente realizamos o Encontro Estratégico do Grupo Tecnovia, momento este de reflexão, partilha e alinhamento anual, onde reunimos os principais quadros técnicos das várias empresas e geografias.

O Grupo valoriza a antiguidade dos seus colaboradores como um pilar essencial do sucesso organizacional, sinónimo de conhecimento consolidado, estabilidade e cultura empresarial forte. Neste sentido, realiza cerimónias de reconhecimento para premiar os colaboradores que alcançam marcos importantes de permanência na organização.



Festa de Natal, Luanda, Angola



Celebração do Dia da Mulher, Madeira, Portugal



Entrega de Prémios de antiguidade.

O Clube Tecnovia é uma iniciativa alinhada com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa promover o completo bem-estar físico, mental e social dos colaboradores, através do desenvolvimento de uma série de atividades desportivas, atividade ao ar livre, momentos de partilha e confraternização de equipas, descontos e parcerias com ginásios, clínicas de saúde e de bem-estar, estabelecimentos hoteleiros, de restauração e lazer e apoiar atividades de solidariedade e responsabilidade social.



Corrida e caminhada "Marginal à Noite", Oeiras, Portugal



Passoio na Levada do Moinho, Madeira, Portugal

Em 2024, destacam-se ainda atividades do Clube Tecnovia, com uma forte componente de *teambuilding*, consciencialização ambiental e de compromisso com a preservação da biodiversidade. Exemplo disso é a celebração do Dia Mundial da Vida Selvagem no dia 3 de março, que resultou na participação no Trilho do Lince Ibérico, na Serra de Sintra, reforçando o compromisso com a preservação ambiental. No dia 25 de maio, na ilha da Madeira, promovemos uma caminhada de 8 km na Levada do Moinho, uma experiência imersiva na natureza, onde cimentámos o espírito de equipa e sensibilizados com a preservação da biodiversidade.



Clube tecnovia
Saúde, Bem-Estar e Responsabilidade Social

No Grupo Tecnovia, temos vindo a atuar também ao nível da habitação para colaboradores alocados a projetos de construção ou centros produtivos em zonas remotas, bem como para colaboradores que residem longe do local de trabalho.

Ao possibilitarmos acesso a habitação, maioritariamente localizada nas proximidades dos estaleiros, contribuimos para o bem-estar, segurança e satisfação dos nossos colaboradores e, simultaneamente, para produtividade dos projetos em curso. Iremos melhorar a agregação de dados relativos aos vários alojamentos que dispomos a nível do Grupo Tecnovia, de modo a reportar com maior detalhe esta informação.



Base de vida do Centro Industrial de MPozo, Angola

Saúde e Segurança

A saúde e segurança no trabalho é uma prioridade estratégica para o Grupo Tecnovia, atendendo ao perfil de risco das atividades de construção, indústria e concessões, pelo que adotar práticas de promoção da saúde e segurança no trabalho é algo que desenvolvemos e investimos. Neste sentido, definimos ações que visam garantir a segurança e bem-estar dos trabalhadores, em particular avaliação e controlo de riscos, formação e disseminação de boas práticas de segurança.

De modo a garantirmos as melhores condições de saúde e segurança no contexto laboral, implementamos sistemas de gestão de saúde e segurança no trabalho em todas as empresas do Grupo, através da implementação de Planos de Segurança e Saúde de obras, centros industriais e instalações, ou em conformidade com referenciais internacionais.

Adicionalmente, à certificação ISO 45001 da Tecnovia Madeira, estamos a alargar esta certificação de Segurança e Saúde no trabalho à Tecnovia Angola, e em Portugal continental, à Tecnovia SA e Tecnovia Indústria. Informação adicional pode ser consultada no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Temos como propósito proporcionar o apoio contínuo aos nossos colaboradores, em matéria de saúde física e mental. Por conseguinte, durante todo o ano, disponibilizamos, em Portugal continental, consultas gratuitas de nutrição e psicologia aos nossos colaboradores.

Durante 2024, 100% dos trabalhadores assalariados foram abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança, garantindo procedimentos e práticas alinhadas com os nossos padrões internos.

Apesar deste compromisso, existiram 237 acidentes de trabalho e registaram-se 6.182 dias perdidos devido a acidentes de trabalho, o que corresponde a um índice de frequência de acidentes de trabalho com um valor de 28,1.



Toolbox Meeting, Soyo, Angola



Workshop de Segurança e Saúde no Trabalho, Ourique, Portugal

Saúde e Segurança [S1-14]	Trabalhadores assalariados
Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100%
Número de dias perdidos devido a acidentes de trabalho e doenças profissionais	6.182
Acidentes de trabalho	
Total de número de acidentes de trabalho	237
Índice de frequência de acidentes de trabalho	28,11
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0
Doenças profissionais	
Número de casos de doenças profissionais registados	0
Número de óbitos resultantes de doenças profissionais	0

ZERO
Óbitos
Doenças Profissionais



Igualdade de tratamento e oportunidades para todos

Procuramos promover a igualdade e a diversidade na nossa organização, que consideramos enriquecer o nosso trabalho. Comprometemo-nos com a igualdade, sendo um princípio real e praticado nas nossas empresas, especialmente para os colaboradores mais vulneráveis, como imigrantes e colaboradores estrangeiros. Caso disso são as nossas práticas remuneratórias, com as quais procuramos atribuir salários adequados e eliminar

disparidades salariais entre colaboradores, sobretudo entre estrangeiros e nacionais. Para além da integração destes trabalhadores no local de trabalho, asseguramos ainda o acompanhamento dos processos legais de imigração, garantindo que toda a documentação é tratada com transparência e dentro da legalidade.



Reconhecemos também que o setor da construção é predominantemente composto por colaboradores do género masculino— mas esta realidade está a mudar, e a Tecnovia faz parte dessa mudança.

Acreditamos que a diversidade de género torna os nossos projetos mais fortes e os nossos ambientes de trabalho mais saudáveis. Por isso, criamos condições ativas para que as mulheres integrem funções que, durante décadas, foram consideradas exclusivamente masculinas.

Na Tecnovia Cabo Verde e no Uganda, em particular, temos vindo a incentivar esta mudança através da integração de mais mulheres nas equipas, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e representativo.

Neste contexto realçamos em Portugal, a nossa primeira mulher operadora de Dumper e uma Encarregada de Obra em Cabo Verde, exemplo que provam que esta mudança já acontece no Grupo Tecnovia.

No que respeita à disparidade salarial, em 2024 verificámos que em Portugal, os colaboradores do género feminino recebem, em média, mais 9,5% do que os colaboradores do género masculino [S1-16]. Este valor de disparidade salarial resulta sobretudo da estrutura da força de trabalho (166 mulheres e 1.831 homens), onde as mulheres representam uma proporção menor do total de trabalhadores (8%), mas apresentam, em média, habilitações literárias mais elevadas e maior concentração em funções técnicas e de gestão, associadas a níveis remuneratórios superiores.

Gender paygap [S1-16]	Valor (%)
Disparidade salarial por país	
Portugal	-9,5%
Angola	0,0%
Cabo Verde	11,2%
Uganda	6,6%

Os valores registados reforçam a necessidade de iniciativas concretas e adaptadas a cada geografia, desde processos de recrutamento inclusivos até revisões salariais de forma a garantir que oportunidades e tratamento justo sejam uma realidade em todas as localizações onde operamos.

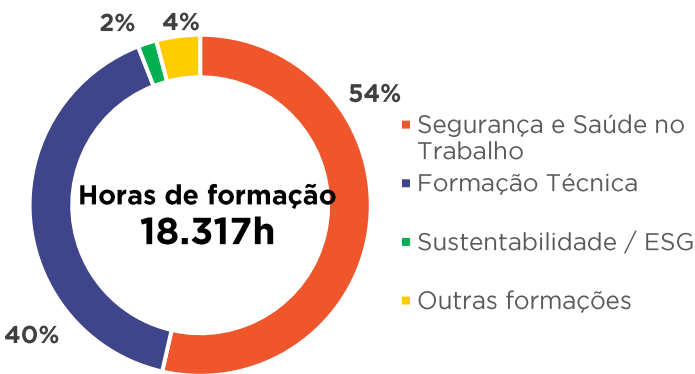
Por forma a garantir uma maior granularidade neste indicador, que permita uma análise mais profunda, iremos proceder a uma análise por categoria profissional nos próximos relatos.

Formação

Tendo o objetivo de investir no desenvolvimento de competências profissionais dos nossos colaboradores, promovemos formações junto dos nossos colaboradores, as quais podem ter carácter mais abrangente e outras formações especializadas.

Em 2024, realizámos uma ação de formação “Formação Operação e Movimentação de Escavadoras – Nível I”, direcionada aos colaboradores que exercem funções neste âmbito.

Adicionalmente, criamos oportunidades profissionais para o desenvolvimento de novas competências para os nossos colaboradores, através de programas de estágios, bolsas de estudo e parcerias com instituições de ensino e de investigação locais. Estas iniciativas, para além de potenciarem o desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores, contribuem também para a atração e retenção de talento local.



Número médio de horas de formação por género [S1-13]

	Trabalhadores assalariados	Trabalhadores não assalariados
Feminino	7,2 horas	0 horas
Masculino	4,8 horas	0 horas

Em 2024, através das diversas iniciativas de capacitação, contabilizámos um total de 18.317 horas de formação dedicadas aos nossos colaboradores, representando uma média de 4,99 horas de formação por colaborador. Para este reporte não foi possível contabilizar as horas de formação da sucursal da Tecnovia no Uganda e dos não assalariados.

Embora em 2024, não tenham sido realizadas avaliações de desempenho para os nossos trabalhadores, procuramos continuar a investir nas nossas pessoas e aplicar processos formais para monitorização da performance individual.



A promoção de uma cultura interna de sustentabilidade foi uma prioridade transversal em 2024, materializada através da realização da Semana Ecológica e da Semana da Sustentabilidade. A divulgação e envolvimento nestas iniciativas foram assegurados pelo Departamento de Marketing, através da produção de cartazes temáticos afixados estrategicamente em obras e centros industriais.

Na Semana da Sustentabilidade realizámos webinars com os temas “Move+: A Mobilidade Eficiente”, “Combustíveis Renováveis HVO’S – REPSOL”, “Desafios de Governance: O G do ESG”, “Case Study Grupo CCR: O ESG num grupo líder em infraestrutura de mobilidade no Brasil” e “Jornada ESG Tecnovia – Tendências e desafios do setor da construção”. Foi desenvolvido um concurso subsequente à Semana da Sustentabilidade, incluindo questões sobre os temas abordados durante o evento e posterior distribuição de prémios aos participantes. A Semana da Sustentabilidade terminou com o EV Experience Day, um evento onde os colaboradores e familiares tiveram a oportunidade de testar veículos elétricos. Esta experiência reforçou o compromisso da Tecnovia em incentivar a transição para a mobilidade elétrica.

4.2 Trabalhadores na cadeia de valor

[ESRS 2 IRO-1] [S2-2] [S2-3] [S2-4]

No Grupo Tecnovia, compreendemos a relevância dos trabalhadores da cadeia de valor, e consideramos que se constituem como um stakeholder estratégico para a nossa atividade e dos quais dependemos significativamente. Por esta razão, reconhecemos que assegurar condições de trabalho justas, promover elevados padrões de saúde e segurança e fomentar uma cultura inclusiva são elementos essenciais de uma abordagem responsável à cadeia de valor.

As condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores da nossa cadeia de valor podem resultar em impactos negativos sobre os mesmos, sobretudo quando associadas a práticas de trabalho forçado e a contextos laborais precários. Estas situações podem resultar em consequências reputacionais para o Grupo.

As atividades da cadeia de valor no setor da construção apresentam potenciais riscos reputacionais, por inerência às suas características. Este aspeto é especialmente relevante quando ocorrem eventuais violações dos Direitos Humanos, relacionadas com condições de trabalho inadequadas em termos de bem-estar, saúde e segurança, ou casos de exploração laboral. O risco associado a estes elementos poderá traduzir-se em perdas financeiras para o nosso Grupo, pelo que é essencial implementar medidas de identificação, prevenção e remediação destes casos.

Através da análise de materialidade, identificámos riscos associados aos trabalhadores da cadeia de valor. Estes riscos estão maioritariamente associados às condições de trabalho destes trabalhadores, a montante e a jusante das nossas operações. Verificámos ainda que existem atividades que poderão estar mais expostas a riscos relacionados com os direitos humanos.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Condições de trabalho	Danos reputacionais associados às condições de trabalho dos trabalhadores da cadeia de valor	R				Consolidar o que somos
Igualdade de tratamento e oportunidades para todos	Danos reputacionais associados às condições de trabalho dos trabalhadores da cadeia de valor	R				Consolidar o que somos
Outros direitos relacionados com o trabalho	Atividades potencialmente associadas a infrações de Direitos Humanos	I ^P				Consolidar o que somos
	Danos reputacionais associados a questões de incumprimentos dos Direitos Humanos	R				Consolidar o que somos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade ; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor

A frequência e os mecanismos de envolvimento com os *stakeholders* variam de acordo com a sua influência para a nossa atividade. As informações sobre os processos de diálogo e outras formas de envolvimento com os nossos *stakeholders* podem ser consultadas no subcapítulo 2.2.2 Envolvimento com os *stakeholders*.

Em relação aos trabalhadores da cadeia de valor, não existe um contacto direto que nos permita aferir as suas perspetivas e considerá-las nos nossos processos de tomada de decisão. Contudo, a forma como nos relacionamos com os nossos fornecedores e parceiros permitem-nos salvaguardar os interesses destes trabalhadores em contexto laboral e de Direitos Humanos, sobretudo os mais vulneráveis.

Embora o Grupo Tecnovia não disponha de um processo formal para remediar os impactes negativos sobre os trabalhadores na cadeia de valor, temos meios de comunicação que se encontram à sua disposição e que contribuem para esta finalidade. O canal de denúncias, disponível no nosso *website*, é uma plataforma que tem como objetivo o reporte de irregularidades cometidas ou de infrações que possam vir a ocorrer no âmbito das nossas operações, promovendo a transparência nas nossas atividades. Através deste canal, damos seguimento à análise interna das denúncias e verificamos as alegações comunicadas, sem comprometer a confidencialidade do processo. Desta forma, asseguramos a implementação de medidas corretivas, caso seja aplicável.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os trabalhadores na cadeia de valor

Ao longo de 2024, implementámos um conjunto de ações e iniciativas que reforçam o nosso envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor e, consequentemente, permitem prevenir e mitigar impactes negativos que possam ser causados sobre este grupo de *stakeholders*. Nas nossas empresas temos procurado implementar procedimentos de controlo da segurança e saúde no trabalho, aplicáveis também aos trabalhadores externos. Parte destes procedimentos incluem a análise documental de todos os trabalhadores para avaliar a conformidade legal, comunicações, briefings de boas práticas, formações de acolhimento e específicas de ambiente, segurança e saúde em obra, a cumprir no âmbito da prestação de serviços.

Paralelamente, no âmbito dos sistemas de gestão de saúde e segurança da Tecnovia Madeira, Tecnovia SA e Tecnovia Indústria implementamos um conjunto de ações de melhoria contínua, como o controlo interno operacional das atividades que tenham impactes na saúde e na segurança, realização de auditorias internas e monitorização regular dos procedimentos que adotamos nesta matéria.

4.3 Comunidades afetadas

[ESRS 2 IRO-1] [S3-2] [S3-3] [S3-4]

As nossas atividades têm impacto na vida das comunidades onde operamos, em termos económicos, sociais, culturais e ambientais, e dependem de outras organizações que geram efeitos semelhantes. Por essa razão, é fundamental garantir a continuidade das operações em consonância com as necessidades e expectativas locais, através de um diálogo aberto e transparente que nos permita mitigar impactes e promover benefícios nas regiões onde estamos presentes.

A exploração de recursos naturais pode potencialmente afetar a sua disponibilidade e comprometer a qualidade de vida das comunidades. As atividades de construção podem igualmente gerar incómodos e constrangimentos junto das populações, afetando a sua qualidade de vida. Estas interações podem evoluir para riscos reputacionais e operacionais se não forem adequadamente geridas. Em contrapartida, identificámos oportunidades ao nível da atração de talento, através do recrutamento local, que consideramos ser um fator determinante para o nosso negócio. A nossa aposta no envolvimento com as comunidades poderá permitir-nos também aceder a financiamento que inclua critérios sociais.

Aproximar-nos das comunidades locais é um fator prioritário para o Grupo Tecnovia. Estamos comprometidos em compreender as necessidades e preocupações das populações e, em simultâneo, monitorizar e mitigar os impactes negativos das nossas operações. Por essa razão, definimos compromissos relacionados com as comunidades no nosso código de ética e conduta, indicado no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia.

Na análise de dupla materialidade, identificámos impactes negativos associados às atividades da nossa cadeia de valor, sobretudo a montante das operações. Verificámos também riscos relacionados com o potencial contributo para a vulnerabilidade das comunidades e oportunidades associadas à atração de talento local e ao acesso a financiamento orientado para critérios de responsabilidade social.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	Aumento da vulnerabilidade das comunidades ao nível da extração e do uso do solo, água e de outros recursos naturais	I-A				Evoluir como fazemos
	Indemnizações e danos reputacionais provocados pela contribuição para a vulnerabilidade das comunidades	R				Evoluir como fazemos
	Aumento de receita decorrente da aposta no envolvimento com a comunidade local	O				Evoluir como fazemos
	Acesso a financiamento decorrente da aposta no envolvimento com a comunidade local	O				Evoluir como fazemos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Processos para dialogar com as comunidades afetadas

Valorizamos a comunicação com todos os nossos *stakeholders*, nos quais se incluem as comunidades locais, que são estratégicos para o Grupo Tecnovia. A frequência e os mecanismos de envolvimento com os *stakeholders* variam de acordo com a sua influência para a nossa atividade. Estas informações podem ser consultadas no subcapítulo 2.2.2 Envolvimento com os *stakeholders*.

Complementarmente, as ações que desenvolvemos, os eventos em que participamos, assim como os protocolos e parcerias que celebramos com as associações e instituições locais, permitem-nos aproximar das comunidades e reforçar os meios e a frequência de diálogo com estes *stakeholders*.

Apesar de não dispormos de processos formalizados para corrigir os impactes negativos na comunidade, disponibilizamos no nosso *website* diferentes meios que servem de plataforma de comunicação, permitindo informar e recolher opiniões das comunidades. Um dos mecanismos através do qual conseguimos promover o diálogo com as comunidades é o canal de denúncias. Esta plataforma tem como objetivo o reporte de irregularidades cometidas ou de infrações que possam vir a ocorrer no âmbito das nossas operações, promovendo a transparência nas nossas atividades.

O canal de denúncias, que se encontra acessível para a comunidade, permite o reporte de infrações cometidas ou de infrações que possam vir a ocorrer no âmbito das nossas atividades, garantindo a confidencialidade do processo de denúncia e assegurando o seu tratamento adequado, contribuindo também para a prevenção de situações irregulares.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com as comunidades afetadas

Ao reconhecermos que o sucesso do nosso Grupo está interligado ao desenvolvimento das comunidades, procuramos reforçar na mesma medida o nosso contributo para a dinamização da economia e melhoria da qualidade de vida local.



Distinção do fundador da Tecnovia, Comendador José Guilherme Jorge da Costa, pelo Governo Regional da Madeira com a insígnia na categoria Valor.

Este prémio representa o percurso de vida ímpar e sublinha o contributo inestimável da Tecnovia, nas últimas décadas, para o desenvolvimento socioeconómico e para a valorização da Região Autónoma da Madeira.

Ao longo de 2024, realizámos um conjunto de iniciativas junto das comunidades em que estamos presentes, com vista à criação de valor para a sociedade. Colaborámos com estabelecimentos de ensino locais de modo a promover a capacitação técnica de jovens em diversas temáticas associadas às nossas atividades. Reforçámos também a nossa parceria com o Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC), em Moçambique.

Marcámos ainda presença numa sessão de apresentação da empresa aos alunos finalistas, a partir da qual foi possível recrutar jovens licenciados, realçando a importância de investir no talento emergente das instituições de ensino locais.

Estabelecemos ainda parcerias e apoios junto de entidades e instituições locais, bem como em projetos solidários de apoio social em escolas e hospitais para crianças, como o Projeto MUSA e o Programa Tecnovia Angola Cresce Contigo, em Angola. Ainda neste país, realizámos também uma ação solidária no Dia da Criança no Centro de Acolhimento de Transição de Viana. Doámos bens materiais essenciais, com a finalidade de proporcionar um ambiente mais acolhedor para as crianças no centro.



Com o objetivo de contribuir para o apoio na educação das populações, formalizámos uma parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), para o ano letivo de 2024/2025, oferecendo bolsas de estudo e prémios de mérito aos melhores alunos. Nas Regiões Autónomas dos Açores, mantivemos o patrocínio contínuo do Teatro Micaelense e do Coliseu Micaelense, na ilha de São Miguel. Marcámos ainda presença em diversas feiras de emprego a nível nacional.



Com o objetivo de apoiar os habitantes do município da Ribeira Grande de Santiago, em Cabo Verde, estamos a efetuar a reabilitação da Bacia Hidrográfica São João Batista. Realizámos diversas intervenções, desde a reabilitação de diques até à implementação de condutas para abastecimento e irrigação. Este projeto terá um grande impacto na vida de mais de 6 mil habitantes, uma vez que a mobilização dos recursos hídricos irá trazer oportunidades de reabilitação de terrenos e estabelecer infraestruturas essenciais para atividades de agricultura e pecuária.

4.4 Consumidores e utilizadores finais

[ESRS 2 IRO-1] [S4-1] [S4-2] [S4-3] [S4-4]

A crescente exigência do mercado tem reforçado a necessidade de melhorar continuamente a forma como atuamos. Atender às necessidades e expectativas dos nossos clientes torna-se assim um fator estratégico para definir prioridades e orientar as nossas decisões. Mantemos um compromisso firme com a excelência do que desenvolvemos, procurando aproveitar oportunidades que satisfaçam as preferências do mercado e respondam aos seus desafios.

Assegurar a segurança dos utilizadores e a qualidade das infraestruturas e das demais soluções que comercializamos, é crucial para a viabilidade do nosso negócio. Estamos conscientes que lacunas ao nível do desempenho daquilo que construímos podem prejudicar a nossa reputação, constituindo assim um risco material inerente às nossas atividades. O nosso propósito é garantir que os nossos modelos de negócio e operações se mantêm resilientes perante os riscos e impactes materiais, tirando partido das oportunidades que emergem deste contexto.

Da análise de dupla materialidade, identificámos riscos materiais associados à segurança dos utilizadores, sobretudo das nossas infraestruturas.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais	Indemnizações, danos reputacionais e quebras de receita por associação a acidentes nas infraestruturas ou falhas graves na segurança das mesmas	R				Evoluir como fazemos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais

Considerar a opinião dos nossos clientes é determinante para promover a evolução da forma como operamos, assente numa relação de confiança e de respeito mútuo. É importante criarmos formas de envolvimento com os nossos clientes para potenciar esse efeito. As nossas áreas comerciais desempenham um papel estratégico nesta criação de pontes com os nossos clientes, as quais são reforçadas pelo rigor, excelência e qualidade que nos distingue.

Adicionalmente, os nossos clientes podem aceder aos canais de comunicação diretos, disponíveis no nosso *website*. Estes canais permitem a apresentação de sugestões e de reclamações, assim como a partilha de perspetivas da parte dos nossos clientes, de forma eficaz e simples. Os processos de diálogo e outras formas de envolvimento com os nossos clientes podem ser consultados no subcapítulo 2.2.2 Envolvimento com os *stakeholders*.

O canal de denúncias para o reporte de não conformidades está disponível para os nossos *stakeholders*, nos quais se incluem os nossos clientes. Este canal permite o tratamento adequado dos reportes realizados, assegurando a confidencialidade do processo de denúncia. Através do canal de

denúncias e dos canais de atendimento ao cliente, conseguimos identificar as áreas mais críticas, mitigar potenciais impactes negativos e prevenir irregularidades.

Adicionalmente, os sistemas de gestão da qualidade implementados na Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia Angola, permitem-nos estabelecer uma relação estreita com os nossos clientes e consequentemente identificar as suas necessidades e expectativas, de forma mais direta e efetiva.

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação no tema relacionado com os consumidores e utilizadores finais

Com o objetivo de prevenir impactes negativos, reforçar impactes positivos, abordar riscos significativos e potenciar oportunidades, temos vindo a adotar medidas estratégicas direcionadas aos nossos clientes.

Os sistemas de gestão de qualidade da Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia Angola, apresentados em maior detalhe no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia, conduzem-nos à melhoria contínua dos nossos processos, o que contribui para a qualidade dos nossos serviços e produtos, assim como para a satisfação dos nossos clientes.



A Tecnovia Madeira foi distinguida com o 2.º lugar no Prémio “Dimensão” na categoria de Construção, durante a 35.ª edição das “500 Maiores”. Este evento é reconhecido como um dos mais prestigiados no panorama empresarial da Madeira.

Este reconhecimento reforça o nosso papel de liderança na Tecnovia Madeira. A consistência no topo da lista é o resultado de uma gestão focada em inovação, sustentabilidade e compromisso com a qualidade em todos os projetos. Reafirmamos deste modo o compromisso de estar na vanguarda da construção e do desenvolvimento, consolidando a confiança dos nossos clientes e parceiros.

De modo a garantirmos a qualidade dos nossos produtos, procedemos à marcação CE de produtos como agregados e misturas betuminosas, assegurando a qualidade do produto e a sua conformidade com os requisitos legais da UE em termos de segurança, saúde e proteção do ambiente. Paralelamente, obtivemos a acreditação de um sistema de controlo para a produção de betão, assim como certificações de conformidade do Instituto Português de Acreditação (IPAC) para a monitorização de produção em fábrica para a Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e Tecnovia.

Reconhecendo a importância do acesso a informação relativa aos nossos produtos, disponibilizámos no nosso *website* canais diretos de atendimento aos clientes e informações acerca da oferta dos nossos produtos, serviços e equipamentos, promovendo o acesso transparente à informação por parte dos nossos clientes e outras partes interessadas.

5. Informação de Governance

5.1 Conduta empresarial

[ESRS 2 IRO-1] [G1-1] [G1-2] [G1-3] [G1-4] [G1-5]

Dispomos de um modelo de *governance* consolidado e eficaz, que acompanhe a tendência de evolução do nosso negócio, através da aposta na transversalidade de políticas, estratégias e procedimentos internos, baseados nos nossos valores, é particularmente importante num Grupo diverso como a Tecnovia.

A ausência de um modelo de *governance* consolidado que implica tomadas de decisão descentralizadas, pode expor o nosso negócio a potenciais vulnerabilidades que afetam a visão estratégica, a produtividade e os resultados do Grupo. Adicionalmente, eventuais fragilidades e ineficiências das nossas políticas e mecanismos de controlo e prevenção da corrupção e infrações conexas expõem o Grupo a situações desta natureza, que podem resultar em danos reputacionais. A crescente tendência da integração de critérios ESG na avaliação de risco tem influenciado os processos de atribuição de financiamento e motivado a criação de linhas de financiamento específicas para investimentos para atividades atendem a estes requisitos. Deste modo, a ausência de uma estratégia adaptada pode resultar limitações no acesso a financiamento e afetar a viabilidade e resiliência do Grupo.

As alterações no contexto político das diversas geografias onde estamos presentes podem implicar mudanças de legislação e das prioridades de cada governo. Este facto poderá afetar o negócio do Grupo e traduzir-se em perda de rendimentos. Por outro lado, ao refletirmos sobre as nossas cadeias de fornecimento e relação com fornecedores, identificámos riscos associados a potenciais constrangimentos no fornecimento de recursos e materiais essenciais às nossas atividades, que podem afetar significativamente a continuidade operacional das nossas atividades.

No âmbito da análise de dupla materialidade, identificámos riscos relacionados com a cultura empresarial, contexto político, gestão das relações com fornecedores e corrupção e suborno.

Subtópico	Descrição do IRO	IRO	Cadeia de valor			Eixo estratégico
			M	O	J	
Cultura empresarial	Quebras de receita e de produtividade relacionadas com a descentralização do modelo de <i>governance</i>	R				Consolidar o que somos
	Danos financeiros motivados por alterações nos critérios de atribuição de financiamentos de obras por parte dos bancos	R				Consolidar o que somos
Contexto político e atividades de representação de grupos de interesse	Redução de receita decorrente de alterações no contexto político dos países onde o Grupo opera	R				Consolidar o que somos
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras	Quebras de produtividade e de receita geradas por eventuais falhas no fornecimento de recursos e materiais	R				Consolidar o que somos
Corrupção e suborno	Custos legais e danos reputacionais gerados pela existência de vulnerabilidades em matéria de políticas e mecanismos de controlo anticorrupção	R				Consolidar o que somos
Cadeia de valor: M - Montante; O - Operações Próprias; J - Jusante;  Materialidade; ^A Impacte Atual; ^P Impacte Potencial.						

Como gerimos e monitorizamos a nossa atuação nos temas relacionados com a conduta empresarial

Cultura empresarial

De forma a reforçar os nossos valores e compromissos em matéria de conduta empresarial, dispomos de um Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho, Código de ética e conduta e outras políticas que consolidam as melhores práticas de ética, integridade e transparência. Estes instrumentos de gestão (apresentados no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia) contribuem para a promoção da nossa cultura e reforçam a necessidade de criarmos mecanismos de identificação, comunicação e investigação de preocupações sobre comportamentos ilícitos ou contrários ao seu código de conduta ou regras internas semelhantes.

Em conciliação com os princípios da ética, transparência e responsabilidade, disponibilizamos um canal de denúncia no nosso *website*, para reportar qualquer conduta inadequada ou irregular que contrarie os princípios que norteiam a atuação do Grupo Tecnovia. Este canal pode ser utilizado pelos nossos colaboradores, independentemente do seu vínculo contratual, bem como por todas as pessoas singulares que, no âmbito da sua atividade profissional, se relacionem com o Grupo Tecnovia.

O universo de pessoas com acesso ao canal pode incluir colaboradores de fornecedores, prestadores de serviço, contratantes e subcontratantes, entidades públicas, incluindo pessoas pertencentes a órgãos de administração ou de gestão ou a órgãos fiscais ou de supervisão, voluntários e estagiários, remunerados ou não remunerados, candidatos em processo de recrutamento e concorrentes em processos aquisitivos.

Neste canal podem ser denunciadas infrações praticadas no passado ou com potencial de virem a ser cometidas no futuro, bem como tentativas de ocultação das mesmas. As denúncias devem referir-se a violações graves das regras que sustentam os princípios da ética empresarial, nomeadamente o respeito pela legalidade, pelas pessoas e o combate à corrupção.

Categorias de denúncias que podem ser reportadas no canal de denúncias

- Contratação Pública e Adjudicação de Concessões e
- Contratação Privada de Bens e Serviços
- Licenciamentos
- Concorrência
- Proteção do Ambiente
- Segurança de Trabalhadores, Prestadores de Serviço, Contratantes, Subcontratantes, entre outros
- Privacidade e Proteção de Dados e Redes e Sistemas de Informação
- Assédio e Discriminação
- Outros (ao abrigo do art. 2º da Lei nº 93/2021)

O NOSSO PROCESSO PARA REPORTE DE DENÚNCIAS

As denúncias podem ser reportadas de forma confidencial ou anónima através do preenchimento de um formulário digital que se encontra disponível no canal de denúncias do nosso website.

Nesta plataforma podem ser adicionadas informações detalhadas sobre a denúncia, assim como documentos de texto, gravações de áudio, vídeo ou qualquer outra evidência relevante para a análise do caso.

Posteriormente à submissão de uma denúncia, também informamos o autor da denúncia sobre a boa receção e admissibilidade da denúncia, sobre o seguimento que lhe foi dado e sobre as medidas previstas ou adotadas para dar seguimento à denúncia e a respetiva fundamentação.

No seguimento da denúncia, procedemos aos atos internos adequados à verificação das alegações contidas na denúncia. Nesta fase analisamos a denúncia de acordo com os nossos procedimentos internos, adotamos as medidas necessárias para mitigar a situação e procuramos estabelecer mecanismos para prevenir reincidências.

Neste processo, garantimos a confidencialidade do denunciante e das informações comunicadas, através do acesso restrito às mesmas pela equipa técnica responsável pela operacionalização do canal de denúncias. Assim, asseguramos a proteção da identidade do denunciante, a segurança da informação e a proibição de qualquer forma de retaliação.

Prevenção e deteção de corrupção e suborno

A corrupção é um tema de grande preocupação para o Grupo Tecnovia, pelo que definimos prioridades para a sua prevenção e deteção. Focamo-nos em melhorar o conhecimento, formação e práticas institucionais, garantindo uma aplicação mais eficaz e uniforme dos mecanismos legais em vigor.

De forma a atenuar os riscos de corrupção e suborno, implementámos, em 2022, o programa de cumprimento normativo em matéria de prevenção da corrupção e de infrações conexas, aplicável para Portugal continental e Regiões Autónomas. Em 2024 abrangemos este programa à Tecnovia Logística. Neste, a Tecnovia S.A., Tecnovia Indústria, Tecnovia Logística, Tecnovia Açores e Tecnovia Madeira estão responsáveis por estabelecer mecanismos internos com vista à prevenção, deteção e sanção de atos de corrupção e infrações conexas. Com este objetivo, possuímos um conjunto de instrumentos que constituem o programa.

Um destes instrumentos é o plano de prevenção de corrupção e infrações conexas, no qual identificamos os riscos de corrupção inerentes às nossas atividades, através de uma escala de risco, bem como medidas e ações de prevenção aplicáveis a cada um. Desta forma é possível identificar o grau de probabilidade de ocorrência e a gravidade da consequência. Adicionalmente, o plano identifica detalhadamente quais as práticas que poderão ser consideradas crime e de que modo serão aplicadas sanções às mesmas. De modo a garantir a implementação eficaz do plano, elaboramos anualmente dois relatórios, com avaliação das situações de risco elevado ou máximo, posteriormente analisadas pelo Conselho de Administração. Em 2024 procedemos à segunda revisão dos planos de prevenção da corrupção e infrações conexas da Tecnovia Madeira e Farrobo, bem como da Tecnovia Açores.

No âmbito do programa de cumprimento normativo em matéria de prevenção da corrupção e de infrações conexas, o Grupo compromete-se ainda a assegurar programas de formação interna a todos os seus dirigentes e trabalhadores, de forma que estes conheçam as políticas e procedimentos de prevenção da corrupção e de infrações conexas. O nosso canal de denúncia permite também o reporte de situações desta natureza. Para garantir a execução, controlo e revisão do programa, designámos um responsável pelo cumprimento normativo, que agirá de modo independente e com autonomia decisória, dispondo de toda a informação interna necessária ao desempenho da sua função. Em 2024, não registámos nenhum caso confirmado de corrupção ou suborno na nossa atividade, nem que envolvessem alguma das nossas empresas ou colaboradores.

Influência política e atividades de *lobbying*

A generalidade da nossa atividade no setor da construção civil está relacionada com o setor público, uma vez que a maioria dos projetos de infraestruturas e desenvolvimento urbano são impulsionados por investimentos públicos. Esta ligação com o setor público é evidenciada pela percentagem significativa do volume de negócios proveniente de obras públicas. Apresentando, por conseguinte, uma maior exposição a riscos políticos e institucionais, nas quais a instabilidade regulatória e a imprevisibilidade das prioridades dos respetivos governos podem influenciar significativamente a execução dos atuais e novos projetos. Reconhecemos assim que o facto de uma fração significativa da nossa receita estar

dependente de um único segmento se traduz num risco para o Grupo, pese embora não esteja na nossa natureza efetuar atividades de *lobbying* e influência política nas geografias onde operamos.

Gestão das relações com os fornecedores

Os fornecedores têm um papel estratégico no nosso negócio, sendo parceiros na criação de valor e impulsionando inovação de produtos, para além de serem prestadores de bens e serviços dos quais dependemos. Esta relação é de especial relevância ao nível do Grupo, dado termos empresas que assumem simultaneamente o papel de fornecedores de outras empresas do Grupo, evidenciando a importância das sinergias internas.

A resiliência da cadeia de fornecimento contribui para a resiliência do nosso próprio negócio. Reconhecemos que as atividades a montante das nossas operações estão sujeitas a potenciais disrupções causadas por fatores externos, como instabilidade geopolítica, flutuações nos mercados de matérias-primas ou alterações regulatórias, o que reforça a necessidade de uma gestão colaborativa com os nossos parceiros.

No âmbito dos sistemas de gestão de qualidade da Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Angola e Tecnovia Açores, apresentados em maior detalhe no anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia, dispomos de mecanismos para a seleção de fornecedores, que têm em consideração a sua capacidade e qualidades técnicas.

Adicionalmente, para a Tecnovia Angola, implementámos em 2020 uma política ambiental, com a qual pretendemos assegurar que os fornecedores que contratamos estão em cumprimento com os nossos requisitos ambientais. Dispomos também de um formulário simplificado direcionado a empresas que pretendam vir colaborar nas nossas operações, disponível no nosso [website](#).

6. Anexos

6.1 Glossário

AIA	Avaliação de Impacte Ambiental
CO₂	Dióxido de Carbono
CSRD	<i>Corporate Sustainability Reporting Directive</i> (Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade)
DAP	Declaração Ambiental do Produto
EFRAG	<i>European Financial Reporting Advisory Group</i>
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ESRS	<i>European Sustainability Reporting Standards</i> (Normais Europeias de Relato de Sustentabilidade)
GEE	Gases com Efeito Estufa
IRO	Impacte, Risco e Oportunidade
m³	Metros cúbicos
Mt	Milhões de toneladas
MSCI	<i>Morgan Stanley Capital International</i>
MWh	Megawatt por hora
RCD	Resíduos de Construção e Demolição
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
S&P	<i>Standard & Poor's Global Rating</i>
tCO₂eq	Toneladas de CO ₂ equivalente

6.2 Perímetro de reporte

Geografias	Empresas	Setores de atividade
Portugal Continental	Tecnovia S.A.	• Construção civil e obras públicas • Apoio à construção • Concessões de parques de estacionamento e de rodovias • Imobiliário
	Tecnovia Indústria S.A.	• Materiais Construção - Agregados, Betões e Misturas Betuminosas • Gestão de Resíduos
	Tecnovia Logística Lda.	• Gestão e manutenção de frota e equipamento
Portugal – Região Autónoma dos Açores	Tecnovia Açores S.A.	• Construção civil e obras públicas • Materiais Construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção • Imobiliário
	Tecnovia Ambiente Lda.	• Ambiente – Gestão de resíduos e produção e <i>pellets</i>
	Tecnovia Parques Lda. Parquaçor S.A.	• Concessões de parques de estacionamento
	Naval Canal Lda.	• Estaleiros Navais
Portugal – Região Autónoma da Madeira	Tecnovia Madeira S.A.	• Construção civil e obras públicas • Materiais Construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção • Concessões navais e de náutica de recreio • Concessões de parques de estacionamento e de rodovias • Imobiliário e Turismo
	Farrobo S.A.	• Construção civil e obras públicas • Materiais Construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão • Apoio à construção
Angola	Tecnovia Angola Lda.	• Construção civil e obras públicas • Materiais Construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão
Cabo Verde	Tecnovia CV Lda.	• Construção civil e obras públicas • Materiais Construção - Agregados, Betões, Misturas Betuminosas e pré-fabricados em betão Apoio à construção (aluguer equipamento, ambiente, instalações elétricas)
Uganda	Tecnovia S.A. (sucursal do Uganda)	• Construção civil e obras públicas

6.3 Requisitos de divulgação e incorporação por referência e *datapoints* derivados de outras legislações europeias ou *standards*

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
GOV-1 Papel dos órgãos de <i>governance</i>	2.1 Modelo de <i>governance</i>	Diversidade de género nos conselhos de administração n.o 21, alínea d)	x		x	
		Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes n.o 21, alínea e)			x	
GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração	2.1 Modelo de <i>governance</i>					
GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	Anexo 6.5 Informação Complementar					
GOV-4 Declaração de <i>due diligence</i>	Anexo 6.5 Informação Complementar	Declaração sobre o dever de diligência n.o 30	x			
GOV-5 Gestão do risco e controlos internos referente ao reporte de sustentabilidade	2.1 Modelo de <i>governance</i>					
SBM-1 Descrição do modelo de negócio, setores e atividades	2.2.1 Descrição do modelo de negócio, setores e atividades	Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis n.o 40, alínea d), subalínea i)	x	x	x	
		Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos n.o 40, alínea d), subalínea ii)	x		x	
		Participação em atividades relacionadas com questões controversas armas controversas n.o 40, alínea d), subalínea iii)	x		x	
		Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco n.o 40, alínea d), subalínea iv)			x	

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
SBM-2 Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	2.2.2 Envolvimento com os <i>stakeholders</i>					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios	2.3.3. Estratégia de sustentabilidade					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	2.3.2 Dupla materialidade 3.1 Alterações climáticas					
E1-1 Plano de transição para as alterações climáticas	Não divulgado	Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050 n.o 14				x
		Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris n.o 16, alínea g)		x	x	
E1-2 Políticas relacionadas com as alterações climáticas	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E1-4 Metas relacionadas com as alterações climáticas	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Metas de redução das emissões de GEE n.o 34	x	x	x	
E1-3 Ações relacionadas com as alterações climáticas	3.1 Alterações climáticas					
E1-5 Métricas relacionadas com o consumo de energia	3.1 Alterações climáticas	Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacto climático) n.o 38	x			
		Consumo de energia e matriz energética, n.o 37	x			
		Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático n. os 10 a 43	x			
E1-6 Métricas relacionadas com as emissões de gases com efeito de estufa	3.1 Alterações climáticas	Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE n.o 44	x	x	x	
		Intensidade das emissões brutas de GEE n. os 10 a 55	x	x	x	
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados a água e recursos marinhos	2.3.2 Dupla materialidade 3.2 Água e recursos marinhos					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
E3-1 Políticas relacionadas com água e recursos marinhos	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Água e recursos marinhos n.o 9	x			
		Política dedicada n.o 12	x			
		Oceanos e mares sustentáveis n.o 14	x			
E3-3 Metas relacionadas com água e recursos marinhos	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E3-2 Ações relacionadas com a água e recursos marinhos	3.2 Água e recursos marinhos					
E3-4 Métricas relacionadas com a água e recursos marinhos	3.2 Água e recursos marinhos	Total de água reciclada e reutilizada n.o 28, alínea c)	x			
		Total de consumo de água em m3 por receita nas operações próprias n.o 29	x			
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	2.3.2 Dupla materialidade 3.3 Biodiversidade e ecossistemas	n.o 16, alínea a), subalínea i)	x			
		n.o 16, alínea b)	x			
		n.o 16, alínea c)	x			
E4-1 Plano de transição para a biodiversidade e ecossistemas	Não divulgado					
E4-2 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis n.o 24, alínea b)	x			
		Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis n.o 24, alínea c	x			
		Políticas para combater a desflorestação, n.o 24, alínea d)	x			
E4-4 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E4-3 Ações relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	3.3 Biodiversidade e ecossistemas					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	2.3.2 Dupla materialidade 3.4 Economia circular e utilização de recursos					
E5-1 Políticas relacionadas com economia circular e utilização de recursos	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E5-3 Metas relacionadas com economia circular e utilização de recursos	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
E5-2 Ações relacionadas com a economia circular e utilização de recursos	3.4 Economia circular e utilização de recursos					
E5-4 Métricas relacionadas com a entrada de recursos	3.4 Economia circular e utilização de recursos					
E5-5 Métricas relacionadas com a saída de recursos	3.4 Economia circular e utilização de recursos	Resíduos não reciclados, n.o 37, alínea d)	x			
		Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.o 39	x			
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade	Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.o 14, alínea f)	x			
		Risco de utilização de trabalho infantil n.o 14, alínea g)	x			
S1-1 Políticas relacionadas com o capital humano da organização	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 20	x			
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 21			x	
		Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos n.o 22	x			
		Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.o 23	x			
S1-2 Processos para dialogar com o capital humano da organização	4.1 Capital humano da organização					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
S1-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores próprios	4.1 Capital humano da organização					
S1-5 Metas relacionadas com o capital humano da organização	Não divulgado					
S1-1 Políticas relacionadas com as condições de trabalho	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
S1-4 Ações relacionadas com as condições de trabalho	4.1 Capital humano da organização					
S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da empresa	4.1 Capital humano da organização					
S1-7 Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa	4.1 Capital humano da organização					
S1-10 Salários adequados	Não divulgado					
S1-15 Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	4.1 Capital humano da organização					
S1-1 Políticas relacionadas com saúde e segurança no trabalho	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
S1-4 Ações relacionadas com saúde e segurança no trabalho	4.1 Capital humano da organização					
S1-14 Métricas de saúde e segurança	4.1 Capital humano da organização	Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.o 88, alíneas b) e c)	x		x	
		Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença n.o 88, alínea e)	x			
S1-1 Políticas relacionadas com a igualdade de tratamento e oportunidades para todos	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
S1-4 Ações relacionadas com a igualdade de tratamento e oportunidades para todos	4.1 Capital humano da organização					
S1-9 Métricas de diversidade	4.1 Capital humano da organização					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
S1-12 Pessoas com deficiência	4.1 Capital humano da organização					
S1-16 Métricas de remuneração (disparidades salariais e remuneração total)	4.1 Capital humano da organização	Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas n.o 97, alínea a)	x		x	
		Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO) n.o 97, alínea b)	x			
S1-1 Políticas relacionadas com formação	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia					
S1-4 Ações relacionadas com formação	4.1 Capital humano da organização					
S1-13 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	4.1 Capital humano da organização					
S1-17 Incidentes, queixas e graves impactes e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	Não divulgado	Incidentes de discriminação, n.o 103, alínea a)	x			
		Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.o 104, alínea a	x		x	
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade	Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor, n.o 11, alínea b)	x			
S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 17	x			
		Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor n.o 18	x			
		Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.o 19	x		x	
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 19			x	
S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor	4.2 Trabalhadores na cadeia de valor					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
S2-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor	4.2 Trabalhadores na cadeia de valor					
S2-5 Metas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	Não divulgado					
S2-4 Ações relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	4.2 Trabalhadores na cadeia de valor	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante n.o 36	x			
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade					
S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Compromissos em matéria de direitos humanos, n.o 16	x			
		Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17	x		x	
S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas	4.3 Comunidades afetadas					
S3-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas	4.3 Comunidades afetadas					
S3-5 Metas relacionadas com as comunidades afetadas	Não divulgado					
S3-4 Ações relacionadas com as comunidades afetadas	4.3 Comunidades afetadas	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 36	x			
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	2.3.3 Estratégia de sustentabilidade					
S4-1 Políticas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais n.o 16	x			
	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17	x		x	
S4-2 Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais	4.4 Consumidores e utilizadores finais					

Requisitos de divulgação	Localização no documento	Requisitos de divulgação das ESRS e <i>datapoints</i> relevantes que derivam de outras legislações da eu				
		<i>Datapoints</i> derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	O nosso primeiro relato de sustentabilidade					
S4-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais	4.4 Consumidores e utilizadores finais					
S4-5 Metas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	Não divulgado					
S4-4 Ações relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	4.4 Consumidores e utilizadores finais	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 35	x			
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais	2.3.2 Dupla materialidade 5.1 Conduta empresarial					
G1-1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	Anexo 6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia	Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, n.o 10, alínea b)	x			
		Proteção de denunciante n.o 10, alínea d)	x			
G1-2 Gestão das relações com os fornecedores	5.1 Conduta empresarial					
G1-3 Prevenção e deteção da corrupção e do suborno	5.1 Conduta empresarial					
G1-4 Incidentes de corrupção ou suborno	5.1 Conduta empresarial	Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.o 24, alínea a)	x		x	
		Normas contra a corrupção e o suborno n.o 24, alínea b)	x			
G1-5 Influência política e atividades de lobbying	5.1 Conduta empresarial					
G1-6 – Práticas de pagamento	Não divulgado					

6.4 Instrumentos de gestão do Grupo Tecnovia

Política de Direitos Humanos

Apesar de não dispormos de uma política corporativa de Direitos Humanos aplicável a todo o Grupo Tecnovia, existe uma política formalizada na Tecnovia Angola desde 2020. Esta estabelece compromissos específicos relacionados com Direitos Humanos aplicáveis às operações e cadeia de valor da Tecnovia Angola. Estamos comprometidos com a promoção e proteção dos Direitos Humanos e pautamos a nossa atuação pelos seguintes compromissos:

- Horário de trabalho – asseguramos a adoção de práticas laborais que garantem horários equilibrados, promovendo a conciliação entre o desempenho profissional e o repouso, em conformidade com a legislação aplicável em cada país e com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Salários adequados e justos – procuramos proporcionar salários justos e competitivos que satisfaçam ou excedam os requisitos do salário mínimo local, assegurando um nível de vida digno
- Condições de vida – empenhamo-nos em assegurar condições de vida adequadas aos trabalhadores, providenciando em muitos dos nossos projetos de construção ou centros produtivos, habitação para os colaboradores.
- Vida familiar – proporcionamos licenças de maternidade e paternidade aplicáveis que apoiem os colaboradores no cumprimento das suas responsabilidades familiares
- Trabalho infantil e trabalho forçado - promovemos ativamente a eliminação do trabalho infantil e do trabalho forçado em todas as nossas operações.
- Promovemos a igualdade de oportunidades e a não discriminação no ambiente laboral, incluindo no acesso a formações, nos processos de recrutamento e na avaliação de desempenho
- Fomentamos a aceitação e valorização da diversidade dos colaboradores
- Asseguramos o respeito pelos Direitos Humanos em todas as nossas operações

Política de Proteção de Dados

O Grupo dispõe, desde 2018, de uma política de proteção de dados direcionada a todos os colaboradores, desenvolvida com o objetivo de assegurar que todos os dados pessoais a que temos acesso, incluindo os dos nossos colaboradores, são tratados com confidencialidade e privacidade, de acordo com as exigências legais. Através de ações de comunicação interna, pretendemos garantir que todos os colaboradores compreendem a importância da proteção de dados e as práticas necessárias para cumprir com as regulamentações em vigor.

Política integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança

Na Tecnovia S.A., Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira e Tecnovia Angola, temos implementadas políticas integradas de Qualidade, Ambiente e Segurança, alinhadas com o nosso compromisso de sustentabilidade e melhoria contínua do desempenho organizacional,

- **Qualidade e Excelência Operacional:** As nossas políticas promovem a excelência dos produtos e serviços prestados, a rentabilização do negócio através da otimização de processos e da produtividade, e a execução de atividades segundo as melhores práticas profissionais, assegurando elevados padrões de qualidade e a satisfação dos nossos clientes.
- **Compromisso Ambiental:** No âmbito da sustentabilidade ambiental, assumimos compromissos concretos para reduzir a nossa pegada de carbono, minimizar os impactos relacionados com a utilização de água, preservar a biodiversidade e os ecossistemas, e promover a economia circular através da reutilização e valorização de resíduos.
- **Saúde e Segurança no Trabalho:** Priorizamos a criação de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, investindo na avaliação, minimização e monitorização sistemática de riscos, bem como na implementação de medidas preventivas contra lesões e afeções relacionadas com o trabalho.
- **Valorização do Capital Humano:** Investimos continuamente na qualificação, formação e atualização de competências dos nossos colaboradores, reconhecendo que o desenvolvimento das suas aptidões profissionais é fundamental para o sucesso sustentável da organização.

Código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho

No Grupo Tecnovia pretendemos promover um ambiente de trabalho justo, inclusivo e respeitador. Para materializar este compromisso, publicámos em 2018 o código de boa conduta, de igualdade, não discriminação e proibição de assédio no trabalho, transversal a todo o Grupo. Neste código estabelecemos linhas de orientação em matéria de conduta empresarial, como a proibição da discriminação e do assédio nas suas diversas formas. Com este código, pretendemos prevenir e combater o assédio e assegurar o direito à igualdade de oportunidades para todos, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo para todos os colaboradores. Este documento pode ser consultado no nosso [website](#).

Código de Ética e Conduta

Em 2020, aprovámos o código de ética e conduta, aplicável a todas as entidades do Grupo, no qual estabelecemos os valores que devem guiar o comportamento dos nossos colaboradores. Neste documento pretendemos assegurar a consciencialização e exigência ética a nível individual, maximizar as boas práticas e manter uma cultura consistente com os nossos valores.

Para além disso, partilhamos os princípios que orientam a nossa atividade e as regras de atuação que devem guiar o comportamento dos órgãos sociais e restantes colaboradores, em matéria de ética profissional, entre os quais a gestão com fornecedores, tendo por base o princípio de boa-fé em simultâneo com a verificação integral das normas definidas contratualmente e outros requisitos acordados a nível ético, social e ambiental.

Adicionalmente, pretendemos ainda prevenir, detetar e sancionar atos de corrupção e infrações conexas e promover e incentivar a adoção dos nossos valores basilares. Revisto em 2022, o documento tem uma periodicidade de revisão de três anos, ou sempre que se configure uma alteração nas atribuições ou na estrutura orgânica ou societária que justifique a revisão.

O código de ética e conduta estabelece compromissos relacionados com as condições de trabalho, a segurança e o bem-estar de todos os colaboradores do Grupo. Através deste código:

- Promovemos a conciliação entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores, assegurando os seus direitos de parentalidade
- Reforçamos o compromisso com a liberdade de associação e a contratação coletiva, garantindo o respeito pelos direitos laborais
- Subscrevemos os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas nas áreas de Direitos Humanos, Práticas Laborais, Ambiente e Anticorrupção
- Defendemos a ética e o respeito pelos Direitos Humanos, pelo trabalho e pela liberdade de associação
- Repudiamos o trabalho forçado, a escravatura e o trabalho infantil
- Promovemos a participação em iniciativas de ação social e cultural que contribuam para a maior capacitação social e profissional das comunidades

O Código de Ética e Conduta pode ser consultado no nosso [website](#).

Sistema de gestão certificado pela ISO 9001

Dispomos de sistemas de gestão de qualidade certificados de acordo com a ISO 9001 para a Tecnovia S.A, Tecnovia Indústria, Tecnovia Madeira, Tecnovia Açores e relativamente à Tecnovia Angola realizámos em 2024 as auditorias de concessão, prevendo-se a obtenção da certificação em 2025. Para estas entidades, de acordo com os programas de gestão, identificamos as necessidades e expectativas dos clientes, avaliamos os riscos e oportunidades, definimos mecanismos de controlo de processos produtivos e realizamos auditorias internas. Estabelecemos mecanismos para a seleção de fornecedores, que consideram a sua capacidade e qualidades técnicas e em simultâneo, possuímos procedimentos de controlo e monitorização dos produtos e serviços fornecidos.

Sistema de gestão certificado pela ISO 14001

No âmbito dos sistemas de gestão ambiental ISO 14001 das entidades Tecnovia Indústria, Tecnovia S.A. (em processo de certificação) e da Tecnovia Madeira (já certificada), dispomos de programas de gestão que incluem ações definidas em matérias de alterações climáticas, gestão hídrica e de resíduos e ainda metas associadas a impactes significativos na biodiversidade e ecossistemas. Na Tecnovia Angola iniciamos em 2024 a implementação do sistema de gestão ambiental segundo a ISO 14001, tendo por objetivo melhorar o desempenho organizacional nesta área.

Sistema de gestão certificado pela ISO 45001

De modo a garantirmos as melhores condições de saúde e segurança no contexto laboral, implementámos o sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, em conformidade com a ISO 45001, na Tecnovia Madeira. Estabelecemos um processo contínuo de acompanhamento das nossas atividades, que inclui auditorias internas e monitorizações regulares aos procedimentos relacionados com saúde e segurança no trabalho. Simultaneamente, garantimos a formação e sensibilização dos colaboradores para estas temáticas, bem como a devida preparação de resposta para emergências. Para a Tecnovia S.A e Tecnovia Indústria S.A. nos Centros Industriais de Ourique e Viseu, o sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho encontra-se também em processo de certificação em conformidade com a ISO 45001. Na Tecnovia Angola iniciamos em 2024 a implementação do sistema de gestão de segurança e saúde segundo a ISO 45001, tendo por objetivo melhorar o desempenho organizacional nesta área.

6.5 Informação complementar

ESRS 2 GOV-3 - Integração de desempenho em matéria de sustentabilidade nos esquemas de incentivos

Os regimes de incentivos e Políticas de Remunerações do Grupo Tecnovia não estão no período de relato, associados ao desempenho em matéria de sustentabilidade.

ESRS 2 GOV-4 – Declaração de *due diligence*

Atualmente não se encontra formalizado um processo de *due diligence* de sustentabilidade. No entanto, tendo em conta os progressos alcançados na integração dos temas ESG e as exigências regulatórias emergentes, iremos avaliar a implementação de processos estruturados de *due diligence* de sustentabilidade.

6.6 Notas metodológicas

E1-5 – Consumo energético e mix de energia

O consumo de energia foi calculado com base nos consumos do Grupo associados a cada uma das fontes de energia do requisito. Os valores foram obtidos a partir dos dados de monitorização de consumo de combustíveis e de faturas. Adicionalmente, para a conversão para MWh e segregação por componente renovável e não-renovável foi utilizada a informação referente ao *mix* energético obtidos através da fatura do fornecedor (eletricidade), valores de poder calorífico inferior (PCI) e densidades dos combustíveis presentes no *National Inventory Report* (NIR) 2024 (para conversão de gasóleo, gasolina e GPL), valores de PCI e densidades presentes no *Department for Environment, Food and Rural Affairs* (DEFRA) (para a conversão de nafta e propano), e para a conversão de *fuel oil* e biomassa, o *National Inventory Document* (NID) 2025, disponibilizados pela Agência Portuguesa do Ambiente. No caso de Angola, Cabo Verde e Uganda, não foi possível obter, para 2024, informação detalhada sobre a origem da eletricidade adquirida, pelo que

se considerou o mix energético nacional disponível nas bases de dados estatísticas da International Renewable Energy Agency (IRENA), em particular a repartição entre fontes renováveis e não renováveis da produção de eletricidade por país.

E1-6 – Emissões brutas de GEE de âmbito 1 e 2 e emissões totais de GEE

Âmbito 1

Foram considerados os seguintes fatores de emissão e os dados da atividade para contabilizar as fontes de emissão diretas:

Fator de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis para combustão estacionária	Fornos, propano	63,51 (kg CO ₂ eq/GJ)	NIR 2024
	Nafta	69,14 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Motores estáticos, gasolina	69,54 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Caldeiras, gasóleo	74,34 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Fuel óleo	77,64 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Caldeiras, biomassa de madeira (estilha)	114,16 (kg CO ₂ eq/GJ)	
Consumo de combustíveis para combustão móvel	Frota - Autocarro	70,44 (kg CO ₂ eq/GJ)	NIR 2024
	Frota - Carro citadino/compacto - Gasóleo	70,73 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota - Carro citadino/compacto - Gasolina	71,02 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota - Carro tipo berlina - Gasóleo	70,49 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota - Carro tipo berlina - Gasolina	71,12 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota - Carro tipo SUV - Gasóleo	70,26 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota ligeiros, Passageiros, Euro 6 d-temp	65,32 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota pesados, Mercadorias, N2, Euro 4	70,38 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota pesados, Mercadorias, N2, Euro 5	71,14 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Frota pesados, Mercadorias, N3, Euro 3	70,02 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Navio-draga sucção	74,83 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Equipamentos de obra, gasóleo	81,80 (kg CO ₂ eq/GJ)	
	Equipamentos de obra, gasolina	71,23 (kg CO ₂ eq/GJ)	
Fugas de gases fluorados em equipamentos de climatização	Recargas de R22 [t]	1760 (kgCO ₂ e/kg)	DEFRA Conversion Factors 2024

No cálculo das nossas emissões diretas, foram assumidos os seguintes pressupostos:

- Combustão móvel - para veículos sem informação de idade, assumiu-se norma Euro mais baixa da categoria de veículo respetiva. Adicionalmente, para alguns equipamentos móveis onde não existia detalhe sobre os mesmos, foram considerados equipamentos de obra. Para estes existem equipamentos alimentados a gasolina e gasóleo, sendo que para os equipamentos de gasolina foi assumido motor a 4 tempos por ser o mais comum na tipologia das nossas operações. Para os consumos do navio-draga indicados como gasóleo verde e gasóleo normal, considerou-se todo o consumo como gasóleo normal, dado que ambos apresentam fatores de emissão equivalentes e não existe impacto significativo na contabilização das emissões.
- Gases fluorados em equipamentos de climatização - foram apenas considerados os valores associados à Tecnovia Angola.

Âmbito 2:

Para o cálculo de emissões indiretas de eletricidade (âmbito 2) foram considerados os seguintes fatores de emissão:

Fator de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão	Fonte do fator de emissão
Emissões indiretas <i>location-based</i>	Aquisição de energia – Angola	0,203 (kgCO ₂ /kWh)	International Renewable Energy Agency, Energy profile - Angola
	Aquisição de energia – Cabo Verde	0,386 (kgCO ₂ /kWh)	International Renewable Energy Agency, Energy profile - Cabo Verde
	Aquisição de energia – Região Autónoma dos Açores	0,455 (kgCO ₂ /kWh)	Eletricidade dos Açores, Rotulagem energética 2024
	Aquisição de energia – Portugal Continental	0,107 (kgCO ₂ /kWh)	Fator de Emissão da Eletricidade Portugal, emitido pela APA
	Aquisição de energia – Região Autónoma da Madeira	0,475 (kgCO ₂ /kWh)	Eletricidade da Madeira, <i>Mix</i> da oferta do ano 2024
	Aquisição de energia - Uganda	0,010 (kgCO ₂ /kWh)	International Renewable Energy Agency, Energy profile - Uganda
Emissões indiretas <i>market-based</i>	Aquisição de energia – EDA	0,455 (kgCO ₂ /kWh)	Eletricidade dos Açores, Rotulagem energética 2024
	Aquisição de energia – EDP	0,173	EDP, 2024
	Aquisição de energia - EEM	0,475	Eletricidade da Madeira, <i>Mix</i> da oferta do ano 2024

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira existe apenas uma empresa de eletricidade, pelo que se consideraram os valores *location-based* iguais aos *market-based*. Por inexistência de dados públicos sobre as geografias de Angola, Cabo Verde e Uganda, consideraram-se os valores *market-based* iguais aos *location-based*.

E3-4 – Consumo de água

Para efeitos de identificação de zonas de stress hídrico nas localizações onde o Grupo Tecnovia opera, foi utilizada a ferramenta *Aqueduct – Water Risk Atlas*. À data de consulta da informação constante da ferramenta, não existiam dados de stress hídrico para Cabo Verde e Região Autónoma dos Açores.

E5-4 – Entrada de materiais

Os valores de materiais secundários e de materiais reutilizados e reciclados apresentados baseiam-se na informação atualmente disponível nos sistemas internos, podendo não abranger ainda todas as tipologias relevantes; a metodologia encontra-se em fase de consolidação e será reforçada em exercícios de reporte futuros.

E5-5 – Saída de materiais

À data da publicação deste relatório, não foi possível obter informação acerca dos resíduos gerados pela sucursal da Tecnovia no Uganda.

Para as entidades de Portugal, os dados foram obtidos através de informação submetida no Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR), com exceção da Tecnovia Açores que submeteu estes dados no Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (SRIR).

Relativamente à informação de resíduos proveniente da Tecnovia Angola e Tecnovia Cabo Verde, a mesma foi obtida através de guias de transporte, guias de deposição, manifestos de carga e registos internos.

S1-6 – Características dos trabalhadores assalariados

As diferenças entre o número de trabalhadores apresentado nesta declaração de sustentabilidade e o reportado no Relatório e Contas decorrem de limitações atuais na harmonização das bases de dados internas de recursos humanos

S1-10 – Métricas de salários adequados

À data da publicação deste relatório, não foi possível verificar os valores de referência de salários adequados para as diversas geografias do Grupo Tecnovia.

S1-13 – Métricas de formação e desenvolvimento de competências

À data da publicação deste relatório, não foi possível aferir as horas de formação dos colaboradores da sucursal da Tecnovia no Uganda. Assim, os rácios de métricas de formação foram calculados sem incluir estes colaboradores, considerando-se como denominador o *headcount* sem os colaboradores da sucursal da Tecnovia no Uganda.

S1-14 – Métricas de saúde e segurança

Para obter o valor do índice de frequência de acidentes de trabalho calculou-se o rácio entre o número de acidentes de trabalho pelo total do número de horas trabalhadas, multiplicando por 1.000.000.

S1-15 – Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal

À data da publicação deste relatório, não foi possível recolher informação acerca de licenças para a assistência à família para a Tecnovia Angola e para a sucursal da Tecnovia no Uganda.

S1-16 – Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total)

Para obter o valor da disparidade salarial foi calculada um rácio entre a diferença da média do salário masculino para média do salário feminino e a média do salário masculino.